



O PATOLÓGICO

Jornal do Centro Acadêmico Adolf Lutz - Medicina UNICAMP nº 2/2005 maio de 2005

Exame de Habilitação: será que você vai se formar doutor?

Especial *Exame de Habilitação*
páginas 6, 10 e 11!

Panorâmica

Veja o que está se passando com cada turma na faculdade! Páginas 12, 13 e 14

Resultados da Pesquisa

Leia o que a 43 achou da Calourada nas páginas 16 e 17!

Estréia o novo Ombudsman

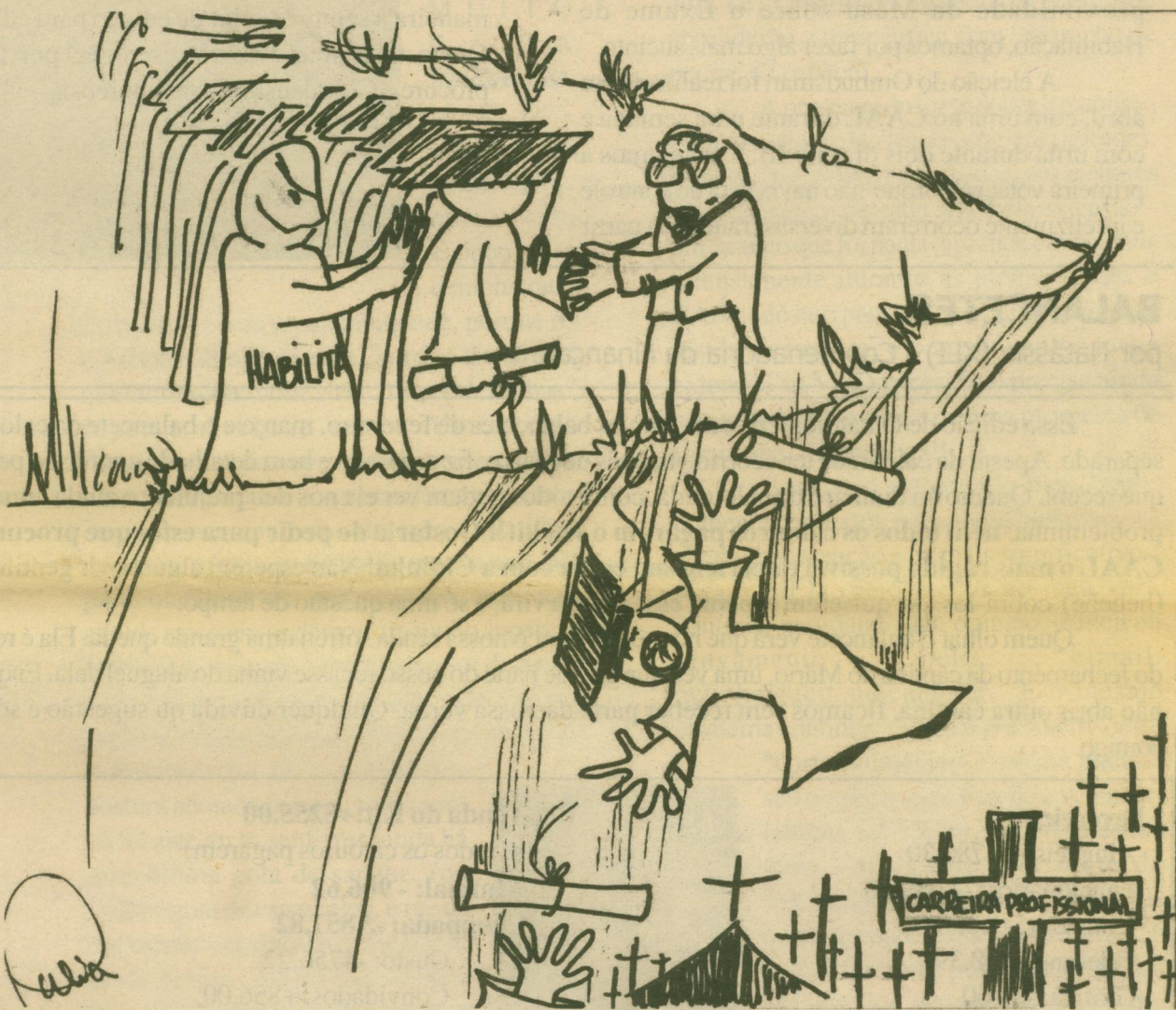
O texto do Osmar é polêmico e está na página 19

Enquanto isso, no CAAL...

Finanças, Ensino, Científico, Cultura e Social nos dizem a quantas andam. Páginas 2, 4, 6 e 9, respectivamente.

Quer fazer Iniciação Científica?

A Coordenadoria de Científico facilitou a sua vida...descubra como na página 6



Extensão é um mistério pra você também?

Vamos trabalhar isso! Leia as páginas 8 e 9 e descubra o que você pode fazer!

Os Mitos Gregos e o Ensino da Medicina

Profº Venâncio escreve na página 3

O que vêm a ser os PEPs? E a ABEM?

Comece a descobrir nas páginas 4 e 5

Onde está o Wally?

Sobre os professores virtuais da faculdade, na página 18.

Como anda o CAAL?

Mari Green responde na página 18.

O que rola no DCE?

Leia na página 15!

Saiba como foi o EREM...

...lendo o texto da página 7!

Opinião

Jiu desabafa e Natassia denuncia na página 2

EDITORIAL

por Coordenadoria de Imprensa

Salve Med Unicamp!

Vamos nós para mais uma edição de O Patológico. E essa representa, para nós, uma superação. Fazer O Patológico demonstrou-se desafio imensamente maior do que imaginávamos ao assumir, calouramente, a Coordenadoria de Imprensa. Cometemos muitos erros ao fazer nossa primeira edição, e com certeza continuaremos cometendo inúmeros outros. Mas não há nada que a experiência não ensine...até o fim do ano a gente aprende! Vamos a alguns informes e esclarecimentos:

Essa edição não possui entrevista. Com a proximidade da Mesa sobre o Exame de Habilitação, optamos por fazer algo mais sucinto.

A eleição do Ombudsman foi realizada em abril, com urna no CAAL durante uma semana e com urna durante dois dias no IB. Cancelamos a primeira votação porque não havia lista de controle e infelizmente ocorreram diversas fraudes. A partir



do dia 07 de abril, iniciou-se novamente a eleição, desta vez com lista. No total foram 79 votos, 36 para Loro e Chaves, e 43 para Osmar, sendo este último eleito o novo Ombudsman.

Uma das maiores dificuldades que temos é com o tamanho dos textos. Gostaríamos de pedir a todos os que mandam textos para o Pato (incluindo nosso novo ombudsman) que respeitem o limite que for solicitado e possibilitem que a diagramação não se transforme na Hora do Pesadelo.

Em resposta ao questionamento do Osmar na última edição, gostaríamos de esclarecer que os redatores dos textos da seção panorâmica são selecionados aleatoriamente, de maneira a sempre variar de edição para edição. Quem tiver interesse em escrever, por favor procure a Coordenadoria de Imprensa.

É isso!

BALANCETES

por Natássia (XLI) - Coordenadoria de Finanças

Essa edição de O Patológico conta com os balancetes de fevereiro, março e o balancete da calourada separado. Apesar da calourada ter ocorrido no mês de março, fiz separado e bem detalhado conforme pedidos que recebi. Quanto ao dinheiro da calourada, como todos podem ver ela nos deu prejuízo, e ainda temos um probleminha: **nem todos os calouros pagaram o seu kit!! Gostaria de pedir para estes que procurem o CAAL o mais rápido possível e acertem sua conta com a Cidinha!** Não esperem alguém vir gentilmente (hehehe) cobrá-los...se quiserem esperar, essa pessoa virá, é só uma questão de tempo.

Quem olhar o balancete verá que no mês de março nossa renda sofreu uma grande queda. Ela é reflexo do fechamento da cantina do Mário, uma vez que grande parte do nosso repasse vinha do aluguel dela. Enquanto não abrir outra cantina, ficamos sem receber parte da nossa verba. Qualquer dúvida ou sugestão é só falar comigo.

Fevereiro

-Aluguéis: +6.780,30
-Funcionários: -2.049,50
-Contador: -1.050,00
-Telefone: -468,39
-Gráfica: -67,60
-Segurança: -275,04
-Internet: -24,90
-Fliperama: -100,00
-Externas: -79,40

Saldo Final : +20.102,77

Março

-Aluguéis: +2.440,00
-Funcionários: -2.182,33
-Contador: -1.150,00
-Telefone: -551,75
-Segurança: -261,29
-Internet: -24,90
-Fliperama: -100,00
-Patológico: -729,00
-Reparo Ventilador: -18,00
-Gráfica: -48,00
-Conversa de Botequim: -44,20
-Caal na Laje: -49,82

Saldo Final :17.184,00

CALOURADA:

-Patrocínios: +4.820,00
(nem todos já foram pagos)

-Venda do Kit:+5255,00

(se todos os calouros pagarem)

-Manual: - 906,62

-Choppada: -3.857,82

Custo: -4756,22
Convidados: +856,00
Churros: +42,40

-Churrasco: -5.308,47

Descartáveis: -158,77
Frutas: -75,90
DJ+Iluminação: -300,00
Tenda: -600,00

Segurança: -360,00

Chácara: -500,00

Gráfica: -75,00

Faixas: -80,00

Buffet: -2135,00

Gelo: -270,00

Func Bar: -460,00

Aluguel Freezer: -75,00

Frete: -150,00

Bebidas: -3.985,79

Custo Total: -9.225,46

(para 500 pessoas:18,45/pessoa

Bebidas revendidas: +1.268,99

Convites vendidos: +2.648,00

-Feira de Saúde: -267,00

(Os demais custos da feira de saúde foram patrocinados pela reitoria.)

-Carteirinha de Apadrinhamento: 230,00

-Faixa Matrícula: -40,00

Total Calourada: -534,91

EXPEDIENTE

Direção: Coordenadoria de Imprensa - CAAL 2005

Diagramação: Juliana Guide (XLII)

Impressão: GrafCorp

Tiragem: 1500 exemplares

CAAL, QUEM?

Coordenadora Geral
Mari Green (XLI)

Finanças
Natássia (XLI)

Externas
Capixaba (XLI)
Otto (XLI)
Tati Medeiros (XLI)

Ensino
Bruno Dinis (XLII)
Cascata XLII)
Camila Copinho (XLII)
Lisa (XLI)
Marcinha (XLI)
Márcio (XLII)
Nath Ipatinga (XLII)
Otto (XLI)
Tati Fernandes (XL)

Social
Cotuca (XLI)
Elisa (XLII)
Karina (XLII)
Lafond (XLI)
Lisa (XLI)
Marcelinha (XLI)
Mari Oliveira (XLII)
Rachel (XLI)

Imprensa
Ane (XLII)
Carol (XLII)
Ju Guide (XLII)
Liana (XLII)

Cultura
Giu (XLI)
Igor (XLI)
Ju Yoko(XLI)
Miúdo (XLI)
Paola (XLII)
Pri Collier (XLII)
Silvia (XLI)

Científico
Araceli (XLI)
Flavia (XLII)
Ju Puggina (XLI)
Wesla (XLII)
Leandro (XLI)

Intercâmbio
Bibi (XLII)
Bruno Aguiar (XLII)
Leticia (XLI)
Pozzi (XLII)
Priscila Mina (XLII)
Roberto (XLII)
Stefan (XLII)
Thais (XLII)

Apoio:
Larissa (XLII)
Leco(XLII)

OS MITOS GREGOS E O ENSINO DA MEDICINA

por Prof^o Venâncio Pereira Dantas Filho

A palavra mito (grego *mythus*, fábula), entre outros significados, designa uma narrativa de significação simbólica, ligada à cosmogonia (que estuda a criação e evolução do universo), referente a deuses que encarnam as forças da natureza, e geralmente representativa de aspectos da condição humana (Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa).

Os mitos são histórias fantasiosas, simples em conteúdo e com preocupação explicativa, geralmente envolvendo deuses, seres sobrenaturais, fenômenos da natureza, o homem e todas as suas inter-relações. Os mitos se propõem a tentar explicar o porquê das coisas e acompanham o homem desde os tempos mais primitivos. Inicialmente tentavam responder uma necessidade religiosa do homem, mas nos dias de hoje, seu entendimento revela as raízes das motivações mais profundas dos costumes de uma cultura (1).

Desse modo o mito pode ser utilizado como um importante instrumento didático, auxiliando na transmissão dos conceitos e colaborando para a sua compreensão, reflexão e retenção, graças a sua grande carga simbólica.

De acordo com o Prof. Luiz Salvador de Miranda Sá Jr. (2), a medicina encontra-se fundamentada historicamente nos princípios da filantropia (amor ao ser humano), filosofia (amor ao conhecimento) e filotecnia (amor à arte). Os desvios e exacerbações destes princípios acabam por comprometer o exercício ético da medicina.

O Toque de Midas



Inicialmente vamos refletir sobre o mito bastante popular, conhecido como o "toque de ouro do rei Midas", que se refere diretamente ao desvio do princípio da filantropia, onde o bem estar do paciente é substituído pela ganância e interesse financeiro.

Conta o mito, em suas várias versões (3,4,5,6), que Midas era o rei da Frígia. Um dia seus criados encontraram embriagado, machucado e caído na floresta um sátiro, de idade já avançada, que foi acolhido e tratado por Midas durante dez dias. Depois desse tempo, veio saber que se tratava de Sileno, pai de criação de Baco, o deus do vinho, que já sentia falta e procurava por seu mestre.

Tal foi a alegria do deus ao reencontrar Sileno, que contemplou Midas com a realização de um desejo. Nesse momento, o rei da Frígia, que havia cuidado gentilmente do sátiro, cedeu à tentação da ganância e pediu a Baco que lhe desse o poder de transformar em ouro tudo o que tocasse. O deus realizou o desejo, após insistir inutilmente que Midas fizesse uma escolha mais sábia.

Assim Midas saiu contente e feliz, vendo que tudo o que tocava se transformava imediatamente em ouro. Ficava imaginando a fortuna que acumularia e a felicidade infindável que alcançaria. Mas a situação foi mudando quando teve sede e ficou impossibilitado de beber sequer um pouco de água, que transformou-se em ouro tão logo entrou em contato com suas mãos. Logo notou também que não poderia mais engolir qualquer tipo de alimento, que também se transformava em ouro assim que ele tocava. Após pouco tempo, todos os seus criados e amigos, com medo, afastaram-se dele. Assim, com fome, sede e solitário, Midas pediu novamente a Baco que o livrasse daquele desejo que tinha se transformado em maldição. O deus, que já havia previsto tal desfecho para a situação, deu uma nova chance a Midas, mandando-o lavar as mãos no rio Pactolo. Após cumprir essa ordem, Midas ficou livre do "toque de ouro" e o rio passou a ter pepitas de ouro entre os seus seixos.

Esculápio e a cura

A exacerbação do princípio da filosofia, o exagero no apego ao conhecimento e seu uso, aparece no mito do próprio Esculápio (4,5,6), filho de Apolo, deus protetor das artes da cura. Conta o mito que Esculápio teve como mestre o centauro Quíron que, ao contrário dos outros centauros que eram violentos e ignorantes, era mestre nas artes da caça, cura, música e



profecia. Quíron representava as mais nobres virtudes alcançadas quando do controle harmonioso do lado animal do homem. Tanto que, depois de sua morte, Zeus o colocou no céu como a constelação de Sagitário. Seu discípulo, Esculápio foi tão bom médico que começou a restituir a vida aos mortos. Tal exagero do uso do conhecimento causou a ira de Hades, o deus do mundo inferior, ou mundo dos mortos, que reclamou à Zeus da diminuição do número daqueles que iam para o seu reino. Zeus acabou por fulminar Esculápio com um raio, mas depois arrependido, o recebeu entre os deuses no Olimpo.

O bordado de Aracne

O abuso da filotecnia, o apego desmedido à técnica, encontra-se destacado



no mito de Aracne (4,5,6,7), que era uma mortal que atingiu tal perfeição na arte de tecer e bordar que acabou por incorrer no erro da arrogância, chegando mesmo a desafiar a deusa Atena para uma competição. Atena, além de deusa guerreira, era também a deusa da sabedoria e a protetora das artes úteis e ornamentais, como a agricultura e a navegação, a fição, bordado e tecelagem. A própria deusa tentou, disfarçada em uma velha, dissuadir Aracne do desafio, mas ela foi ainda mais arrogante. Uma vez começada a competição, o próprio Zeus foi convidado a ser juiz. O bordado de Atena, digno de uma deusa, era magnífico, mostrando todos os deuses retratados no esplendor do Olimpo. Aracne, por sua vez, bordou com talento, e com não menos astúcia, cenas de Zeus com suas amantes, perto do número de quarenta, sendo que muitas delas estavam ali presentes, o que constrangeu Zeus a dar por empatada a competição. A ira invadiu Atena, que tomou sua espada e despedaçou o bordado de Aracne. Esta, por sua vez, ficou tão indignada que enforcou-se numa árvore. Zeus se compadeceu de Aracne e mandou Atena dar um fim mais justo à contenda. Atena devolveu a vida à Aracne mas transformou-a em uma aranha, condenando-a a ficar pendurada e tecendo para o resto de sua vida.

A partir dessas maravilhosas histórias, cujas mensagens são bastante atuais, poderemos refletir um pouco mais sobre os nossos valores e modo de vida e assim, de posse dessa nova compreensão e crítica, poderemos também aprender e ensinar um pouco melhor a ciência e a arte da medicina.

Referências

1. Mitford, B. O livro ilustrado dos símbolos. São Paulo, Publifolha, 2001.
2. Sá Jr, L. S. M. A ética do professor de medicina. Bioética 10 (1):2002.
3. Bernardino, A. O ouro de Midas. São Paulo, FTD, 1997.
4. Burn, L. Mitos gregos: o passado lendário. São Paulo, Editora Moraes, 1992.
5. Philip, N. O livro ilustrado dos mitos (4ª ed). São Paulo, Marco Zero, 2000.
6. Bulfinch, T. O livro de ouro da mitologia (5ª ed). Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.
7. Bernardino, A. Aracne: o eterno tecer. São Paulo, FTD, 1997.

ENQUANTO ISSO, NO CAAL...

Continua acontecendo!

por Otto (XLI) - Coordenadoria de Ensino

Esse mês, como não poderia deixar de ser, foi de muito trabalho para a Coordenadoria de ENSINO. Entre as dezenas de reuniões das quais participamos, algumas merecem destaque quanto a seu conteúdo.

Em conversa com o Prof. Ivan Toro (Superintendente do HC), conseguimos apoio para reorganizar os armários do estar médico disponíveis aos alunos de graduação, e em breve, cada um dos alunos do 3º ao 6º ano terão um armário para seu uso exclusivo. Descobrimos também que nossos internos cuidam muito mal de nosso patrimônio, e que por isso, o banheiro masculino do estar médico é caótico. O banheiro será reformado em breve, e esperamos que daí por diante cuidemos melhor dele, caso contrário, os maiores prejudicados seremos nós mesmos.

Na 2ª semana de abril, membros do Cremesp estiveram na FCM para iniciar as discussões com os docentes sobre o "Exame de Ordem". Esse ano, tal exame será aplicado aos formandos em caráter experimental, com vistas a um futuro não muito distante. Vale ressaltar que a realização ou resultado da prova NÃO É CONDIÇÃO PARA

OBTENÇÃO DO REGISTRO DE MÉDICO. O CAAL realizará discussão sobre o tema no mês de maio com a presença do Cremesp e demais instituições da categoria, fiquem atentos e não percam o evento.

Temos participado das reuniões e oficinas da ABEM (Associação Brasileira de Ensino Médico), que reúne escolas médicas de todo o país. Nessas oportunidades são compartilhadas experiências das diferentes faculdades, assim como seus problemas, e discutidas possíveis soluções. Essa associação está formulando um novo modelo de avaliação das escolas médicas, e as discussões estão abertas. Quem tiver interesse em saber mais sobre o assunto, ou vontade de participar, entre em contato com o CAAL, sua opinião será muito bem vinda.

Aconteceram as primeiras reuniões com os representantes dos módulos do 1º e 2º ano, e nelas percebemos que muitas coisas estão melhorando, e que muitas outras ainda atrapalham os módulos. As reuniões continuarão, e ao final de cada módulo, as reclamações e sugestões serão enviadas à CEG (Comissão de Ensino de Graduação) e

aos gestores dos módulos. Participem e ajudem a melhorar cada vez mais nosso currículo.

Muitos alunos têm perguntado sobre a lista de livros pedidos para a Biblioteca da FCM. A lista será afixada no mural do CAAL, e enviada aos e-mails da lista do CAAL. Se sentirem falta de algum título, já deixem como sugestão para a próxima compra.

Já se vai a primeira metade do semestre, e muitas das atividades do CAAL estão no começo. Você que tem participado das reuniões e eventos do CAAL, não deixe de participar; e você que ainda não participa, já é hora de começar. Traga suas idéias e opiniões e ajude a construir uma faculdade cada vez melhor.

A Coordenadoria de Ensino continua a disposição de todos dos alunos da Med Unicamp para ouvir reclamações, sugestões e etc.

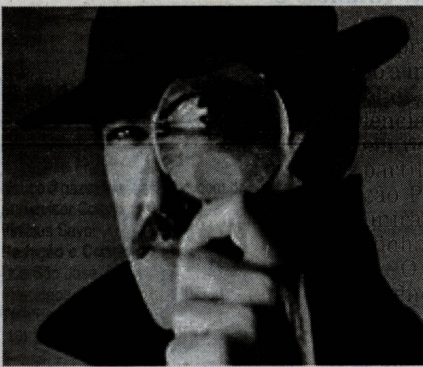
Afinal, o que são PEPs??

por Nath Ipatinga (XLII) - Coordenadoria de Ensino

Olá pessoal!!! Passei aqui só para dar uma pequena explicação sobre esse tema suuuuuuper importante e que quase ninguém sabe o que é...

A sigla PEP's significa "Pólos de Educação Permanente". *Essa é uma nova política do governo federal que visa uma educação significativa.* A Educação Significativa ou Educação Permanente pressupõe o ensino em ato, ou seja, na realidade dos serviços, das profissões, das pessoas, visando atender às necessidades em saúde da população e às reais necessidades do ambiente de trabalho e do SUS, buscando articular ensino, gestão, atenção, participação social e formar profissionais com treinamento em serviço. Isso significa uma educação em serviço, multiprofissional, interinstitucional, baseada na prática e, por isso, permanente. A educação continuada utiliza-se de modelos mais tradicionais, do tipo aula expositiva, sem grande interferência na realidade.

A região de Campinas está inserida no Pólo Leste Paulista, que abrange uma área de 90 municípios, o que representa uma população de mais de 5 milhões de pessoas.



São 103 pólos espalhados por todo o país, e o nosso é um dos mais bem articulados até hoje. O PEP Leste Paulista foi constituído em abril de 2003 aqui mesmo na Unicamp, juntamente com outras instituições de serviços do Estado e Municípios, sendo o 1º pólo do Brasil.

Para colocar em prática essa política, foram treinados alguns tutores e vários facilitadores, que serão responsáveis por acompanhar e facilitar a reflexão crítica do processo. No estado de São Paulo são 43 tutores e 860 facilitadores.

O primeiro coordenador do PEP Leste Paulista foi o Profº Gontijo, diretor adjunto e, desde julho de 2004, a atual coordenadora do pólo é a professora Sílvia Santiago do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Sua proposta, para nós da graduação, é formar facilitadores que seriam responsáveis por resgatar a participação dos estudantes no processo de reforma curricular, no próprio centro acadêmico e no contexto político em geral.

Bom, esse é um panorama bem geral... Esta é uma experiência única, que abre os horizontes para uma prática médica mais

competente e solidária e que desejamos que todos tenham. Vamos atender melhor às necessidades da população brasileira!

É fundamental a participação direta dos alunos e, para isso, o CAAL está abrindo inscrições para quem estiver interessado. Qualquer aluno da Medicina pode ser representante! Basta se inscrever até o dia 13 de maio no CAAL, ou com Márcio da XLII ou mesmo comigo! Os representantes terão orientação da coordenadoria de ensino e receberão certificado no fim da gestão. Vamos Nicampêêê!!!!

XEROX DO RANDAL

fone 3384-0836

XEROX R\$ 0,08!!!!

no Centro Acadêmico Adolfo Lutz (entrada do estacionamento do Hospital)

ENQUANTO ISSO, NO CAAL...

ABEM: o que é, como é, o que tem feito...

por Camila Copinho (XLII)

A ABEM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA - "é sociedade civil de âmbito nacional com personalidade jurídica própria, de duração ilimitada, considerada de utilidade pública pelo Decreto nº 64.571, de 23 de maio de 1969, da Presidência da República" (www.abem-educmed.org.br).

Possui sócios institucionais, Centros, Faculdades, Escolas, Instituições e Cursos vinculados a educação médica, buscando o aprimoramento desta. Em seu estatuto são fixados os seguintes objetivos:

1. o aprimoramento da educação médica por meio do conagração das escolas médicas e de saúde pública do Brasil, com vistas a atender às necessidades médicas do País;

2. o aperfeiçoamento dos métodos de ensino nas instituições de ensino médico, compreendendo desde o processo de ingresso e avaliação do ensino-aprendizagem, até o estudo e o aperfeiçoamento das teorias de educação médica;

3. o apoio e o aperfeiçoamento da pesquisa científica na área das ciências da saúde, específicas e conexas;

4. o aperfeiçoamento contínuo do pessoal docente das Faculdades e Escolas de Medicina e de Saúde Pública, inclusive pela promoção do intercâmbio entre educadores médicos nacionais e estrangeiros;

5. a contribuição para a educação continuada dos profissionais da área da saúde, por um processo de interação permanente, que realmente os programas curriculares para adequá-los às necessidades brasileiras;

6. o estabelecimento de relações de cooperação e participação efetivas com os

órgãos representativos do corpo discente das entidades filiadas;

7. o desenvolvimento de estudos voltados para o estabelecimento de requisitos mínimos para credenciamento dos hospitais que servem às entidades filiadas para fins de Internato e Residência Médica, em comum acordo com os órgãos legalmente encarregados dessa tarefa, bem como as entidades representativas dos interessados;

8. o aperfeiçoamento da organização técnica e administrativa das escolas médicas, de saúde pública, bem como dos hospitais que servem ao ensino;

9. o relacionamento com as instituições congêneres das demais profissões da saúde;

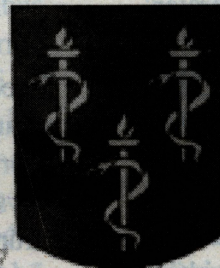
10. a presença marcada por participação, colaboração e/ou crítica, junto a órgãos de educação e saúde do País, a nível nacional, estadual ou municipal;

11. prestar assessoria, dentro de suas possibilidades, a associados e a entidades interessadas no ensino médico;

12. defesa dos interesses das instituições filiadas."

A gestão atual (2004-2006) é presidida pelo Prof. Milton de Arruda Martins da USP e os representantes da nossa regional (núcleo São Paulo) são: como coordenador o Prof.º Maurício Braz Zanolli, da Faculdade de Medicina de Marília, e como suplente a Prof.ª Angélica Maria Bicudo Zeferino, da UNICAMP.

O último evento realizado por essa entidade ocorreu nos dias 14 e 15 de Abril



In Propter Scientiam

de 2005, em Brasília, com o título: "OFICINA NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO", em que foram discutidos variáveis e indicadores para um possível instrumento de avaliação que será construído "conjuntamente" - INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Universidades, ABEM; e tiveram como representantes do CAAL as alunas Mariana Dutra da XLI Turma e Camila Donini da XLII Turma.

A proposta é que até agosto de 2005 se elabore um INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DEMOCRÁTICO E PASSÍVEL DE SER APLICADO EM TODAS AS ESCOLAS MÉDICAS DO BRASIL (em torno de 140).

A próxima reunião da ABEM será dia 14 de maio, na Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André, às 8h30 da manhã. Éla é aberta para todos os alunos. Se você estiver interessado, procure a Mari Green ou a Camila Copinho.

Para esclarecimento de dúvidas procure no site www.abem-educmed.org.br.

Está interessado em fazer Iniciação Científica e não sabe como?

Em breve no site da Coordenadoria Científico e Extensão do CAAL e conheça as linhas de pesquisa e Docentes de todos os Departamentos.

É a sua chance de começar um projeto ainda esse semestre!!

www.fcm.unicamp.br/caal/cientifico/cientifico/linhas

Reforma Curricular...

por Coordenadoria de Ensino

Estão sendo decididas a grade curricular e as ementas das disciplinas do 6º ano... E só temos representantes discentes efetivos das turmas XLII e XLI!

Precisamos analisar as propostas e, se percebermos problemas ou discordâncias, temos que propor as mudanças... temos votos para isso! Basta participar!!!

Turmas 39 e 40, assumam suas posições! Precisamos de vocês para discutir o internato!

As reuniões acontecem às terças-feiras, de 15 em 15 dias, das 14hs às 16:30... Mesmo que em cada reunião vá uma pessoa diferente da anterior, mas que leve as discussões e se faça presente! Vamos, XL e XXXIX!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

ENQUANTO ISSO, NO CAAL...

Exame de Habilitação: como vai ser?

por Otto (XLI) - Coordenadoria de Ensino

O "Exame de Habilitação de recém formados" ou "Exame de Ordem", é uma proposta de avaliação dos novos médicos que adentrarão o mercado de trabalho. A proposta é encabeçada pelo Cremesp (Conselho Regional de Medicina de São Paulo), e já recebe apoio de outras entidades, como por exemplo a APM (Associação Paulista de Medicina). Essa primeira prova terá caráter experimental e não obrigatório, e portanto, **A OBTENÇÃO DO REGISTRO DE MÉDICO INDEPENDE DA REALIZAÇÃO DA PROVA, OU RESULTADO OBTIDO.** Nesse primeiro ano, apenas os egressos das escolas do Estado de São Paulo serão avaliados, e a idéia é que nos próximos anos o projeto tenha dimensões maiores.

A proposta surge em um momento em que se discute nacionalmente a qualidade dos cursos de medicina e dos médicos formados pelas diversas universidades. Números do Cremesp indicam que o índice de erro médico tem aumentado demasiadamente, atingindo proporções assustadoras (em 2000 foram registrados 2.139 ocorrências e em 2004 foram 3.320) e apontam para um futuro sombrio caso nada seja feito. Segundo membros da entidade,

Acontece na Câmara de Ensino...

por Camila Copinho (XLII)

Para quem não sabe, a Câmara de Ensino é um espaço de reunião de todos os cursos da FCM (atualmente medicina, enfermagem, farmácia e fonoaudiologia), com representantes docentes e discentes. Em uma das últimas reuniões, foi discutido a possibilidade de abertura de dois novos cursos na FCM, Fisioterapia e Nutrição, questão que ainda está em planejamento. O resultado dessa discussão foi que o planejamento desses cursos pode caminhar, porém, atrelando benefícios aos cursos já existentes, os quais permanecem com muitos problemas, como falta de docente nos departamentos, falta de secretaria para o curso de farmácia, infraestrutura insuficiente, dentre outras. Outra questão discutida foi a retirada da opção de língua francesa na prova de língua estrangeira do vestibular da COMVEST, pois esta queria o posicionamento de todos os institutos quanto a esse assunto, e o que foi encaminhado pela FCM, como consenso, foi a retirada dessa opção do vestibular. Para maiores informações, entre em contato com o CAAL.

esse crescimento é maior entre os médicos recém formados. O exame seria uma maneira de, num primeiro momento, impedir que o médico mal formado entre no mercado de trabalho e coloque em risco a saúde da população, e que num próximo momento, leve ao fechamento das escolas de medicina que não tenham uma qualidade aceitável.

A prova será realizada em duas fases, a primeira delas em outubro e a segunda, em no máximo 40 dias após esta. A primeira fase contará com 120 questões, nas seguintes áreas: clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde pública e epidemiologia, bioética, ciências básicas (fisiologia, bioquímica, microbiologia, parasitologia, biofísica e biologia molecular). Já a segunda fase será uma prova prática, baseada nas experiências obtidas nos exames de residência de 4 escolas do Estado de São Paulo em 2004. Essas provas serão elaboradas por profissionais escolhidos pelo Cremesp e serão realizadas em Ribeirão Preto, Campinas e São Paulo. As inscrições começam no mês de maio, e segundo o Cremesp, permanecerão abertas até o segundo semestre. Não há definição ainda se o aluno terá alguma despesa

PESSOAL,

está no site do CAAL a lista dos projetos que estão acontecendo na Medicina e que aceitam alunos para IPC, Iniciação Científica e afins!!!

Nessa lista você pode encontrar não só o professor e a descrição do projeto, mas também a quantidade de alunos que ele aceita, o tipo de trabalho que o aluno fará, as possibilidades de bolsa e muito mais !!! Essa lista será atualizada frequentemente e se você procura algum projeto específico pode entrar em contato com a galera do Científico que a gente ajuda você a encontrar o projeto ou então o professor.

Não se esqueça: o site do CAAL é www.fcm.unicamp.br/caal ! Acesse!!!!

por Araceli (XLI) - Coordenadoria Científico

COMAU 2005

DÊ SUA OPINIÃO PARA TEMAS E PALESTRANTES!

pelo email comau2005@yahoo.com

ou na urna na Sede Social do CAAL

Participe !!!

ENQUANTO ISSO, NO CAAL...

O EREM

por Coordenadoria de Externas

De 21 a 24 de abril aconteceu o XVI Encontro Regional dos Estudantes de Medicina (EREM) da Regional Sul II da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), que é composta pelas escolas de São Paulo e do Paraná. O encontro ocorreu no Centro Educacional Unificado (CEU) Campo Limpo, na zona sul da cidade de São Paulo. O CEU é um espaço que reúne cultura e lazer e tem um conselho gestor composto inclusive por representantes da comunidade.

O tema foi "As Raízes da Saúde e a Saúde das Raízes", onde se pretendeu abordar a construção histórica do conceito de saúde baseado nas concepções de diversas comunidades, culturas e etnias; e qual o papel das comunidades que constituíram o povo brasileiro na construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao mesmo tempo, buscou-se refletir a respeito da saúde desses povos e de como suas culturas estão resistindo à hegemonia da cultura ocidental.

Esse tema ligado a raízes também foi escolhido para que se pudesse repensar a finalidade e o modo como estavam ocorrendo os eventos da DENEM, que apesar de estarem cheios de pessoas, estavam vazios de idéias, desorganizados e não produziam nada de resolutivo para o movimento estudantil. Foi devido a esses motivos também que o número de vagas foi restringido. Para que houvesse atividades novas durante o encontro, ampliou-se o número de dias, o que fez com que coincidisse com nossa CALOMED. Tal fato ocasionou um reduzido número de pessoas na delegação da UNICAMP: fomos em apenas 3.

Aconteceram oficinas ligadas ao eixo temático do evento (como as de acupuntura, cultura indígena, saúde no campo, medicina Ayurveda e homeopatia) e outras vinculadas às demandas do movimento estudantil (como

as de exame de habilitação, extensão universitária, hospitais universitários, reforma universitária, regulamentação dos atos dos profissionais de saúde e residência médica). Também houve uma manhã destinada às vivências, em que se escolhia entre uma aldeia indígena,

o acampamento do MST, uma Casa de Parto, o Museu do Imigrante, o Movimento dos Moradores do Centro ou a Escola Nacional Florestan Fernandez.

A primeira mesa de discussão foi "Análise Antropológica e Crítica das raízes da saúde", da qual participaram a Profª. Cynthia Andersen Farti (UNIFESP) e o Prof. Plínio de Arruda Sampaio (Instituto de Economia da UNICAMP). A Profª. Cynthia discursou sobre o papel do médico na sociedade, sobre as concepções ontológica e dinâmica das doenças (a primeira se foca na doença e a segunda no doente, analisando-o como um todo) envolvendo seu caráter bio-psico-social e sobre como a teoria deve nos fornecer instrumentos para refletirmos sobre nossos atos durante nossa atuação profissional. Já o Prof. Plínio falou sobre a construção histórica das raízes da saúde no Brasil e do caráter misto de nossa formação,

em que o conhecimento de base científica se mescla ao conhecimento popular.

A segunda mesa foi sobre o Exame de Habilitação. Era para ter sido composta por 3 membros: um do CREMESP, um do Sindicato dos Médicos do estado de São Paulo e outro da DENEM. Entretanto, apenas a Coordenadora de Políticas de Saúde da DENEM, Denize Ornelas Fontes Pereira (UFF) compareceu. Ela falou sobre a posição contrária da DENEM à instituição do exame, sobre os prós e os contras dessa avaliação ao final do curso e contextualizou isso à interrupção da CINAEM (Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico).

A terceira e última mesa teve como tema "A Saúde Conquistada: NÓS e o SUS". Dela participaram a Srª Neide, membro do Conselho de Saúde da Zona Sul, e Gerson Salvador, ex-coordenador regional da DENEM. Os dois falaram sobre a importância do controle social em diversos conselhos para que nossa democracia deixe de ser representativa e passe a ser participativa.

Uma inovação do evento foi os MOTIRÔS, que quer dizer reunião de integrantes de uma tribo para construir algo de bom. Esses grupos serviam para criar maior integração e avaliar o andamento do evento. Também houve várias inovações na parte cultural, como uma mesa de abertura com um teatro encenado pela comissão organizadora, saraus e churrasco com roda de samba!

Esperamos que num próximo evento da DENEM a UNICAMP tenha uma delegação maior. Quem sabe esse momento não seja em São Luís do Maranhão???



"Uma medicina com consciência social é um instrumento poderosíssimo para diminuirmos a desigualdade e a injustiça social vigentes em nosso país."

Prof. Plínio de Arruda Sampaio

GALERA,

**O ECEM
DESSE ANO
VAI SER EM
SÃO LUÍS
DO
MARANHÃO!!!!!!
FALTA APENAS DEFINIR A DATA!!!!!!**



Praia Med!!!

Nos dias 25 a 28 de maio ocorrerá o Praia Med, evento que reúne as faculdades de medicina do país. Será em Búzios - RJ e terá jogos de praia e baladas. Vamo Nicampê!!!!!! Maiores informações com Piro da XL.

Extensão: saiba mais. Ou melhor, descubra o que é.

????Extensão????

por Ju Puggina - Coordenadoria Científico

A questão da Extensão Universitária tem sido negligenciada nos últimos anos tanto pelos alunos da nossa faculdade, devido à falta de senso de responsabilidade social, como pela própria instituição da Universidade, com a falta de incentivo e apoio financeiro por parte da Reitoria. A Extensão é um dos pilares em que se escora a Universidade, e em pouco tempo, em cima de apenas duas pernas, é possível que as Universidades públicas se esborrachem no chão.

Hoje, a extensão na Unicamp se resume a alguns cursos PAGOS e CAROS de especialização, ginástica e línguas, criando a falsa impressão de abertura das portas da Universidade para a comunidade que a sustenta, quando na verdade apenas exclui ainda mais a maior parte da população de seus muros. Salvam-se apenas alguns heróis e heroínas que ainda tentam manter seus projetos sociais mesmo sem o mínimo de ajuda daqueles que tem isso por dever.

A Extensão Universitária que queremos é uma extensão transformadora, na qual ocorre a troca de saberes científicos e populares; que transforma; que serve de meio para que a Universidade obtenha a demanda necessária ao cumprimento da sua função social.

A Extensão é uma forma muito rica de integrarmos nossos conhecimentos acadêmicos com os problemas da comunidade, construindo juntos, criando parcerias e crescendo como seres humanos e como profissionais. É muito mais do que caridade e muito mais do que a simples resolução de problemas, é uma forma de ser cidadão.

Entre no site da extensão do CAAL e saiba como participar dos projetos de extensão de nossa Universidade
www.fcm.unicamp.br/caal/cientifico/extensao

Você sabia que é possível incluir a Extensão Universitária em seu currículo acadêmico?

Se você tem vontade de participar de projetos ligados a assuntos comunitários, e cumprir sua obrigação como cidadão e estudante de universidade pública, mas não sabia como, então você deve conhecer a disciplina de Trabalhos Comunitários I. (AM018)

Esta é uma disciplina eletiva que permite ao aluno atuar nos seguintes projetos:

Hospitalhaços, Movimento Sonha Barão, Projeto Raio de Sol, Universidade na Comunidade, Programa Comunidades Quilombolas. (Cada um desses projetos pode ser escolhido pela seleção de turmas durante a matrícula). Mas o que faz cada um desses projetos?



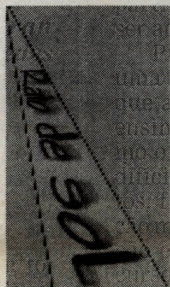
Movimento Sonha Barão:

seu lema é 'conhecer para transformar o Distrito'. A atuação do Movimento acontece nas áreas: social, ambiental,

educacional e cultural. Para estudantes matriculados na Disciplina AM-018 há inúmeras possibilidades de trabalho, dentre elas:

- Estreitar as relações e a comunicação entre as ONG's, as Escolas e as diversas iniciativas já existentes no Distrito com a universidade.
- Conhecer as ações do poder público do Distrito (Sub-Prefeitura, Posto de Saúde, Escolas, etc.).
- Trabalhar nas escolas em projetos diversos.
- Ajudar no diagnóstico sócio-ambiental do Distrito.
- Trabalhar em questões do meio-ambiente (Mata de Santa Genebra, lixo, águas, etc.).
- Conhecer a Cooperativa de Recicláveis.
- Ajudar a gerar espaços de esporte, cultura e lazer."

Projeto Raio de Sol:



"Projeto de Extensão Universitária da Unicamp, que consiste no oferecimento de atividades envolvendo capacitação técnica, saúde, meio-ambiente, esporte, cultura e lazer a moradores de bairros da periferia de Campinas."

Universidade na Comunidade:

"Este projeto tem desenvolvido ações colaborativas na comunidade escolar por meio de atividades de alunos de graduação de diversos cursos da Unicamp, professores e alunos de uma unidade escolar, sob a coordenação das professoras coordenadoras. Desde 2001, as ações têm sido desenvolvidas, prioritariamente na escola Aníbal de Freitas junto ao projeto "Ciência na Escola" e neste ano foram estendidas para a Escola Barão de Rezende. Ele possibilita a realização coletiva de um trabalho interdisciplinar. Busca aprofundar o sentido de responsabilidade social da universidade tentando promover mais uma comunicação entre escola e universidade que apenas estender os conhecimentos acadêmicos para a escola. Neste trabalho são priorizados os temas relacionados aos projetos pedagógicos da escola."

Programa Comunidades Quilombolas:



"O Programa tem como missão induzir, fomentar, apoiar e divulgar projetos em parceria com comunidades quilombolas do município de Eldorado (SP), no Vale do Ribeira. O projeto atende aos três focos do Programa: organização comunitária; geração de renda; fortalecimento da cultura quilombola. Os temas abordados são amplos

e dependem das demandas das comunidades: produção agrícola, produção industrial de alimentos, artesanato, meio ambiente, turismo, arte, cultura, história, educação, etc. O Programa é da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC) e sua implementação é gradativa: no primeiro semestre de 2004 iniciaram-se três projetos; no segundo semestre mais dois. Em 2005 está prevista a renovação de dois projetos e o início de outros dois novos."

Hospitalhaços:

"A metodologia do projeto Hospitalhaços aponta para o estudo prático, onde o resgate dos valores humanos são preponderantes, fazendo aflorar no estudante, tão submerso em paradigmas massificantes, a revalorização dos aspectos humanos e sociais."



Interessou-se? Matricule-se então no próximo semestre!!!

Informações e Referências no site:

<http://www.unicamp.br/prg/dac/informativos/am-site.php>

E lembre-se:

A Extensão Universitária é um dos tripés da Universidade (além da pesquisa e do ensino). É direito da população recebê-la e nosso dever realizá-la!

Por que Extensão Universitária?

por Felipe Belém (37)

Aos recém-chegados, Extensão é uma expressão nova e um tanto vaga. Para os velhos de casa, já conhecida, não deixando de ser um tanto vaga também. Não é pra menos. Não está nas prioridades desta universidade a valorização da Extensão Universitária como “prática de liberdade”, nos dizeres de Paulo Freire, a não ser as liberdades de mercado, para que a Microsoft instale uma sala no Instituto de Computação, para que as diversas multinacionais do setor farmacêutico pintem e bordem em todo a área biomédica, entre muitos outros exemplos. Além da assistência praticada pelo complexo hospitalar, estão na definição da Unicamp de extensão estas práticas nocivas ao caráter público da universidade. Projetos de educação popular, que permitam às amplas camadas da população excluídas de todo da universidade pública (exceto quando se é paciente de uma unidade assistencial) ter acesso ao conhecimento gerado aqui, nesta Unicamp, são marginalizados, deixados sem financiamento, sem estímulo nenhum por parte dos currículos dos cursos de uma forma geral. Porque, afinal de contas, não geram patentes, não geram publicação em periódicos de alto índice de impacto, e contaminam com pobreza a “excelência acadêmica” tão propalada Brasil afora.



Ainda assim, a Extensão como prática de liberdade resiste. Partindo da premissa de resgatar a função pública da Universidade e da ciência, que é de gerar conhecimento para superar a miséria, a dependência e o atraso brasileiros, há hoje ainda diversos projetos, como de alfabetização de adultos, d e educação infantil em acampamento do MST, d e cursinhos populares, e n t r e m u i t o s

outros, tocados heroicamente por diversos alunos da Unicamp. Na área da saúde, há um histórico de projetos de extensão, que trabalharam com saúde e educação popular em diversos cenários onde está presente a população pobre e historicamente alijada dos frutos da Unicamp: periferia de Campinas e acampamentos do MST, entre outros.

Vindo desse espírito, de mudar a nossa prática como estudantes e futuros profissionais comprometidos com a transformação social deste país é que um grupo de estudantes de medicina, enfermagem e outros cursos têm se reunido

periodicamente (atualmente às quintas-feiras no DCE – próximo ao bandeirão), para propor um projeto de educação popular e saúde no Residencial São Luís, na região do Campo Grande. Este bairro, que fica numa das regiões mais pobres e populosas de Campinas, é resultado de um assentamento da Cohab que juntou diversos moradores de áreas de ocupação e os largou sem uma infra-estrutura mínima na área onde residem. Saneamento, água corrente e asfalto são sonhos distantes para uma boa parte do bairro, e o desemprego é uma realidade freqüente.

Neste momento, estamos iniciando o processo de territorialização, para conhecer melhor o espaço geográfico do bairro, seus equipamentos sociais (associação de moradores, grupos, pastorais, igrejas, etc) e com a população conhecer as necessidades de saúde do bairro e propor intervenções na realidade local, a partir da prática da educação popular.

Este texto pretende ser um convite a todos os interessados em ter uma prática diferente, que se pretende transformadora, tanto da realidade de nossos irmãos mais necessitados, como da nossa atuação como futuros profissionais e do caráter privatista da “extensão” nesta universidade. Ainda não temos lista de email; portanto, os interessados mandem email para felipe_mcardoso@yahoo.com.br.

Eventos

Por Coordenadoria de Cultura

Eventos Realizados

A Cultura continua realizando o CineCAAL!



No dia 30 de março, o filme “As Horas”, que seria analisado pelos professores da Bioética, foi cancelado por falta de público, fazendo com que a coordenadoria melhorasse a divulgação do próximo evento, que aconteceu no dia 12 do mês de abril.



Nesta ocasião, exibimos o filme “Diários de Motocicleta”, que conta a trajetória do médico e revolucionário Che Guevara pelo litoral oeste da América do Sul. Para este evento convidamos a aluna Larissa da

38ª turma e contamos com um público de mais ou menos 45 pessoas, entre estudantes da medicina, ciências sociais, estatística e biologia. A presença do professor Enídio Hilário da Bioética enriqueceu a discussão sobre o filme.

Novidades!!!!

A Cultura, juntamente com o Ensino, pretende ministrar um curso de **HISTÓRIA DA MEDICINA**, por considerar que seja de interesse dos alunos e de abordagem deficitária em nosso currículo médico. Para tal, contaremos com o apoio de professores e demais pessoas interessadas. Seu início está previsto para junho. Em momento oportuno o CAAL fará a divulgação. A Cultura também pretende exibir filmes em horários de almoço e áreas verdes, na sede social do CAAL, bem como criar a **VIDEOTECAAAL**, para uso dos alunos e funcionários.

É isso! Quem tiver alguma sugestão, ou mesmo contato que possa ser útil à Cultura, por favor, deixar com a Cidinha ou o Jerry na sede do CAAL!

Social informa

Por Coordenadoria de Social



O CAAL realizou no dia 22/03 o primeiro Happy Hour do ano de 2005, para promover o lançamento do Patológico. O evento batizado como “CAAL na Laje” superou as expectativas e atraiu um bom número de membros da MED UNICAMP para as dependências da Sede Social do Centro Acadêmico, apesar da forte chuva que caiu em Campinas na data. Teve muita comida, bebida e até pagode ao vivo. As atenções estão voltadas agora para o Galeria Med, que vai rolar em breve.

Vale a pena conferir!

Exame de Habilitação: será que

por Juliana Guide (XLII)

Ao final de 2005, o Cremesp realizará um Exame de Habilitação opcional, a ser feito por todos os sextos anos das faculdades de Medicina do estado de São Paulo (no caso da Unicamp, os felizes premiados foram os integrantes da 38ª turma). Trata-se de uma prova que este ano AINDA não terá caráter obrigatório, ou seja, cujos resultados AINDA não determinarão a inscrição no Conselho Regional de Medicina, e, portanto, a autorização para que se exerça a profissão médica.

A existência de uma prova piloto, porém, aponta para a avançada articulação do Cremesp em torno de uma possível e muito breve instituição do controverso Exame de Habilitação. É por isso que nesta edição O Patológico resolveu abordar o tema.

(Para saber mais sobre a como será a prova deste ano, leia o texto do Otto na página 6)

Trocando em miúdos: o Exame de Habilitação está aí. Nada mais natural, portanto, que nós, os maiores interessados, mergulhemos na discussão.

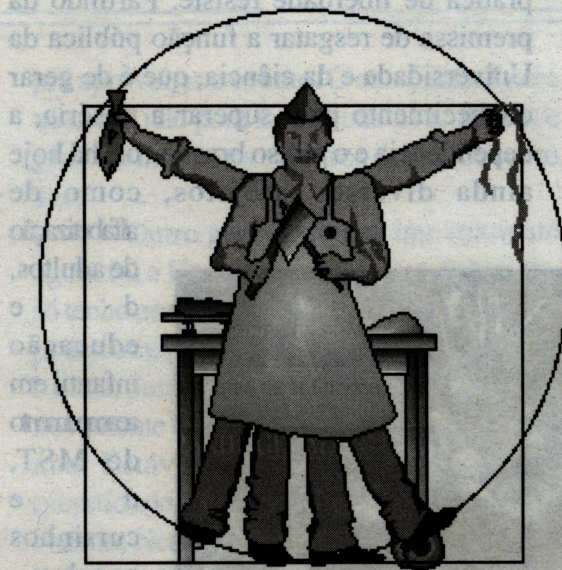
E só para constar: vamos passar muito longe de esgotar a discussão. Pelo contrário, nossa intenção é apenas iniciá-la para a Mesa sobre o Exame de Habilitação que vai acontecer no dia 18 de maio, com a participação do CREMESP! Vamo Nicampê!

O Conselho Federal de Medicina pode instituir um Exame de Habilitação?

Pode. Quem concede a inscrição e portanto a autorização para exercer a profissão é o CFM, através dos CRMs, e é ele também quem determina quais são os critérios para esta autorização. Ou seja, o Exame pode ser instituído hoje à noite, se assim for deliberado pelo CFM. Há também um projeto de lei, o Projeto 217/04, do Senador Tião Viana, que já tramita no Congresso e tornaria a realização do Exame obrigatória.

Para que um Exame de Habilitação?

O que preocupa a sociedade e as entidades médicas de maneira geral, e é usado como justificativa para a criação do Exame de Habilitação, é o grande número de novas escolas médicas abertas de maneira desenfreada, muitas sem a mínima estrutura necessária para a formação de profissionais qualificados.



Perguntar não ofende: quem é o responsável pela autorização das novas escolas médicas?

É a pergunta que não quer calar e a resposta é muito nebulosa para a autora deste texto. Aparentemente trata-se de responsabilidade do MEC. A abertura exigiria também um parecer do Conselho Nacional de Saúde, mas não nos foi possível, até o fechamento desta edição, esclarecer quem dentro do Conselho elabora e como é elaborado este parecer.

É a primeira vez que se cogita algo do gênero?

Não! No começo da década de 90, dessa vez não por conta da abertura de novas escolas, mas devido a um boom de denúncias de erros médicos, as entidades médicas também se mobilizaram em torno de algo que permitisse selecionar quem estava e quem não estava apto a exercer a medicina.

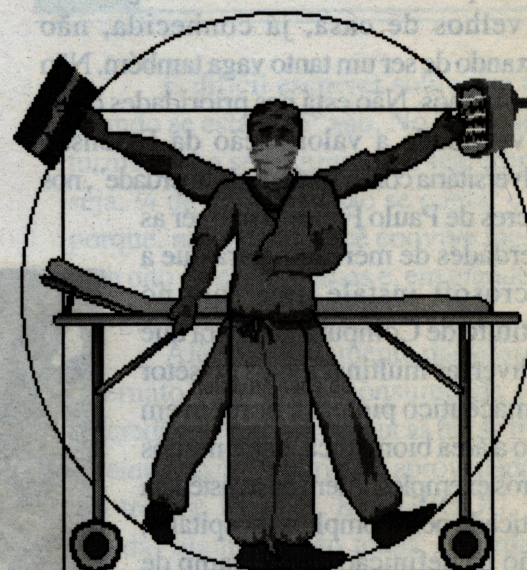
Portanto, a discussão NÃO é nova.

Da outra vez, diante do problema, com a iniciativa de muitas instituições, incluindo a Denem e o CFM, o que se resolveu fazer foi criar a Cinaem — a Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação de Escolas Médicas. A Cinaem, durante a década de 90, realizou a avaliação das escolas médicas. Não foi publicado nenhum tipo de ranking, mas sim elaborado um documento, o Livro Azul, com o diagnóstico mandado para todas as faculdades. A decisão de criar a Cinaem apontava para uma opção menos imediatista e de intervenção mais profunda que o Exame de Habilitação. A Cinaem, porém, se desarticulou e não existe mais, fazendo-se sentir pesadamente a ausência de entidades que se responsabilizem pela avaliação das escolas de medicina.

Assim, o problema continua existindo.

(Para saber o que a ABEM tem feito para tentar avaliar as escolas médicas, leia o texto da Camila Copinho na página 5)

O Exame da OAB é modelo para o Exame de Habilitação em Medicina?



Alguns fatos:

O curso de direito é completamente diferente do de medicina, sendo em sua maior parte teórico.

O último Exame da OAB reprovou 87% dos candidatos, que portanto não são advogados, mas “bacharéis em direito”.

A criação do Exame da OAB não impediu a abertura de novas escolas de Direito. Hoje, há entre 700 e 800 escolas de direito no Brasil.

Assim, é muito difícil aceitar que este modelo possa ser aplicado à Medicina sem consequências desastrosas.

Tecla SAP:

CFM: Conselho Federal de Medicina, entidade responsável por regular o exercício médico no Brasil.

CRMs: Conselhos Regionais de Medicina. Subdivisões do CFM.

CREMESP: Conselho Regional de Medicina de São Paulo

CINAEM: Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação de Escolas Médicas

DENEM: Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, sim, é a entidade que te representa ou pelo menos deve te representar.

Fontes:

1)DENEM em movimento - nº 1, abril de 2005

2)Mesa sobre Exame de Habilitação ocorrida no COBREM 2005, em Brasília, com os Prof^{os}. Reinaldo Ayer, Milton de Arruda Martins e Ricardo Paiva

3)Folha de São Paulo:

– “Estão formando charlatões?”, em Gilberto Dimenstein de 27/07/2004

– “Perigo Médico”, em Editorial de 13/08/04.

– “Os médicos recém-formados devem passar por um exame de ordem?”, em Tendências e debates de 31/07/2004

4)Revista Época: entrevista com Dr. José Franchini, 2/9/2004

você vai se formar doutor?

O que se levanta A FAVOR do Exame de Habilitação:

- A experiência internacional conta a favor do Exame de Habilitação. Na grande maioria dos países desenvolvidos existe a necessidade de se fazer uma prova para poder exercer a Medicina.
- A recente abertura de muitas novas escolas médicas sem condições mínimas de funcionamento cria a necessidade da implantação URGENTE de um mecanismo que proteja a sociedade da potencial imperícia dos profissionais formados por essas instituições.
- O exame seria algo de execução relativamente imediata, simples e barata.
- Um problema que certamente seria resolvido seria o de médicos formados fora do Brasil, que desta forma poderiam perfeitamente exercer a profissão aqui desde que aprovados no Exame.

O que se levanta CONTRA o Exame de Habilitação:

- A responsabilidade primordial por avaliar a qualificação do aluno que forma É DA ESCOLA, e não é admissível que ela se isente deste papel.
- Uma vez reprovado no Exame, quem é responsável por corrigir a formação do “bacharel em medicina”, para que ele possa prestar novamente? A escola médica?
- O que seria feito, por sua vez, dos bacharéis em Medicina, formados na faculdades mas impedidos de exercer a profissão? Que tipo de atividade realizariam? Surgiriam para eles novas ocupações ou será que apenas se tornariam reserva de mercado, para que os médicos registrados fossem cada vez mais valorizados?
- A criação do Exame com certeza acabaria por desviar as atenções do foco real do problema: é urgente que haja maior controle na abertura de novos cursos de medicina e melhor avaliação nas escolas médicas e é ISSO que precisa ser resolvido. Corre-se o risco, como sempre no Brasil, de uma solução emergencial e paliativa tornar-se permanente e sofrermos as consequências desta distorção.
- O Exame de Habilitação não seria uma proteção total à população contra o profissional despreparado, porque o estudante de medicina atende pacientes durante a faculdade. Uma vez que o Exame não cria nenhum tipo de controle e avaliação do ensino das escolas médicas, a população continua sob a ameaça de maus profissionais
- É possível também visualizar, com um pouco de imaginação, cenas de um futuro bizarro — e tudo isso NÃO nos centros de excelência, pouco ameaçados pelo Exame de Habilitação, mas sim nas escolas de baixa qualidade, justamente onde a intervenção para a melhora do ensino deveria acontecer: alunos fugindo dos estágios práticos para estudar para o Exame de Habilitação, cursinhos e mais cursinhos prometendo aprovação por módicos preços, hospitais oferecendo estágio remunerado para “bacharéis em Medicina” que queiram ser preparados para o Exame, e assim por diante.

- Há ainda a não menos importante polêmica: como seria a prova? Seria possível realizar uma prova apenas teórica que fosse justa?

- Importantíssimo lembrar que uma prova no final do curso explicita para os estudantes o que se espera deles. Ou, de maneira mais direta:

Não adianta gastar saliva ao longo do curso afirmando que se quer um profissional humanista, completo e crítico, que é para isso que a Reforma Curricular está aí, se no final das contas o que vai ser de fato necessário é passar numa prova que dificilmente conseguirá contemplar esses aspectos. Ou a prova é realizada de maneira a selecionar o profissional qualificado formado de acordo com as Novas Diretrizes Curriculares, ou as Reformas correrão sério risco de acontecer em vão.

O impacto do Exame de Habilitação no processo de Reforma Curricular pode ser destrutivo, como mostrado acima, ou construtivo. Uma alternativa é que a avaliação ocorra ao longo do curso, com as escolas médicas se responsabilizando pela correção da formação do estudante que reprovar em uma de suas fases.

PANORÂMICA

**38: Pirando com a facul inteira!!!!**

por Carioca, E.A.N (XXXVIII)

Quando me pediram que escrevesse um texto para o próximo patológico fiquei bem empolgado. Nunca havia escrito para o jornal da faculdade e a oportunidade me apareceu justamente para falar sobre o melhor ano do curso: o 6º ano.

Tive muitas idéias, que se postas no papel tomariam algumas páginas, porém por pedido do CAAL e pelos 5 anos de experiência lendo esse jornal achei melhor fazer um texto curto. Assim, vou deixar os comentários acadêmicos para outra oportunidade.

Vamos às baladas!

Nosso sexto ano já começou com a simbólica e festiva entrega da faixa na Intermed 2004, na qual nossos amigos – todos lindos, modelos da Ellus – fizeram bonito e nos incumbiram de dar continuidade à farra esse ano. Minha turma recebeu muito bem a tarefa e vem se esforçando para deixar todos acima e abaixo de nós orgulhosos.

As chopadas estão sendo muito boas (também queria que tivesse mais, mas a grana está curta), sempre com uma novidade, tanto das meninas – com luzes, confetes e serpentinas – quanto dos homens – com fantasias, desfiles e o circo. Quem está indo aprova a balada e divulga seu sucesso de tal forma que quem não foi não perde a próxima. A inovação trazida pela 37 e sustentada por nós de passar a chopada para sexta-feira já nos rendeu agradecimentos até de docente (que não agüentava mais os alunos passando mal no ambulatório de hemato na sexta). Assim, pessoal, não percam as próximas: as novidades continuarão, a Ellus estará sempre presente e a banda tende a variar.

Falando agora das pequenas baladas da faculdade também não vejo como não me orgulhar deste 6º ano, que sempre leva representantes. Happy-hour, churras de turma, leilão dos bixos, festa da ache, inauguração de república, nós sempre vamos

pra aproveitar o evento. O ano é difícil para nós, mas não podemos deixar a faculdade, e principalmente os calouros órfãos de sexto ano.

Outro grande evento que rolou até agora foi a Universíadas Caipira. Sobre ela, só tenho um comentário a fazer: quem não foi pode começar a chorar e se lamentar. Grande balada, pura diversão, jogos emocionantes e novamente uma numerosa comitiva do sexto ano. Estávamos bem representados em quantidade e qualidade: D2, o DP; Jiu, o Nelson; Nenê, o Paulinho; Charlie, o Carlos; Schultz, a Rosa; Harry, o Lau; eu, o Edinho; e muitos outros. O alojamento foi muito bom e a aula com o professor lingüiça, o kilometro parado, muito proveitosa. Os calouros que foram (Thais, Talita e Pamela) não têm como me contrariar, também aproveitaram e sem nenhum estresse ou exagero com trote. Fomos em grande número e representamos bem nossa faculdade, que ficou em segundo geral masculino e primeiro geral feminino. O organizador do evento veio nos agradecer pela forte representação e por termos levado a maior comitiva das faculdades da competição. Vamos fazer melhor ano que vem. Bom, acho que consegui dar uma panorâmica do 6º ano na boemia da faculdade no pouco espaço que me propus a usar. Fico por aqui já arrumando a mala para a Calomed, que novamente verá o 6º ano UNICAMP em massa. Se eu fosse você não perdia essa balada. Com certeza vai estar boa. Já ouvi que quem nunca falta em balada boa confirmou presença.

- Bigato, Paulinho, Nelson, encontro vocês lá!!!

PESSOAL.....CHEGOU!!!!

**XXXIX**

por Ju do tamborim

É difícil escrever sobre sua turma quando se está no 5º ano. No internato sua turma acaba se resumindo a seu grupo, ou seja, ¼ da XXXIX. Isso se contar o todo, porque, na prática, você convive mesmo é com oito ou nove pessoas e, em grande parte do tempo, só com sua dupla ou trio.

Além do isolamento das pessoas, o internato leva a um consumo de tempo inacreditável e sobram poucas horas livres – mesmo poucas, muito bem aproveitadas! Dá pra treinar, tocar na BATUCOGU, ir pra balada – algumas, não todas, é verdade – e estudar (pelo menos o necessário para passar!).

Bom, isso é na parte mais tranqüila do I1: Sumaré/Coletiva/Férias e MAISA -Módulo de Atenção Integral à Saúde do Adulto (MI, DST/DERMATO, IMUNO/ONCO, CARDIO/CARDÍACA). Mas o CAISM e a pediatria vêm aí, junto com milhares de plantões e muito trampo!

Mesmo com tudo, ser interna é muito bom: você deixa de ser expectadora e passa a pôr a mão na massa! Atende os pacientes, discute os casos, evolui a enfermagem, enfim, passa a se sentir um pouquinho mais médico...

Acho que é isso...

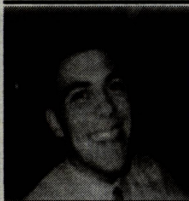
Dia 13 de maio (sexta) tem

Chopada dos Vêios



organização: Chucrumba, Brahma e Bigato (foto)

... na velha e boa Pena Branca,
a partir das 18:00 h !!!!!!!!!

**3º Ano, apenas o começo**

por Miúdo (XLI)

Depois de uma prévia de parte do que estudaremos no terceiro ano (com o módulo de anatopato e o laboratório de habilidades, no final do segundo ano), finalmente entramos no que nos parece ser o verdadeiro portal do mundo médico.

Começamos a estudar as patologias de forma mais aprofundada e a ter um pouco mais de medo delas. Passamos a ter aulas de semiologia no hospital, aprendendo a estudar a história clínica do paciente e a fazer seu exame físico.

O contato com os pacientes é tão próximo que deixa a maior parte da galera com medo de se contaminar de alguma forma ao examiná-los. Mas, esse medo vai

acabando e com ele vai aquela sensação de que você não saberá como abordar o paciente e nem como colocar a mão aqui ou ali, sem se constranger ou constrangê-lo.

Esse mesmo ambiente, o hospital, é um ótimo lugar para percebermos o quanto o pessoal mais velho, ou pelo menos veterano, é importante, como exemplo a ser repudiado ou, na maior parte das vezes, para nos apoiar e nos ensinar tanto a Medicina como coisas que não encontraremos nem nos melhores livros.

Como esperado, lá provamos as mais variadas sensações e ainda percebemos que aquelas matérias da área básica, para as quais não dávamos a devida importância, começam a fazer falta e precisam ser revisadas.

Além disso, continuamos a ter aulas de bioética, que melhoraram muito com o novo formato, no qual fazemos os trabalhos em sala, durante a discussão dos casos, e aulas de epidemiologia, uma matéria chata à primeira impressão, mas que se torna interessante depois de um tempo (só não sei quanto tempo).

Junto com isso, assumimos as diretorias da Atlética e do CAAL e temos feito grandes esforços para dar continuidade ao bom trabalho realizado pela XL e para implementar mudanças importantes que façam crescer ainda mais essas instituições.

4º ano: um mosaico

por Piro (XL)

O 4º ano começou cedo: em 17 de janeiro já estávamos todos aqui para ver o que se passa na Unicamp no mês em que a maioria de nós costumava estar em casa ou na praia. Um saco ter só um mês de férias, mas é o preço que se paga pra ter esse sonhado diploma de dotô...

O currículo do 4º ano é instigante no começo: se antes tínhamos uma rotina mais arrumadinha, com as mesmas aulas nos mesmos dias e nos mesmos lugares, logo de cara percebemos que um ano bem mais heterogêneo nos espera. Cada semana é uma história diferente...

Na parte da manhã passamos por estágios que duram não mais do que algumas semanas. Tem de tudo: **Cirurgia** – trauma, gastro, plástica, uro, cabeça e pescoço; **DIOGO** – Dermato, Medicina em Evidências, Otorrino, Genética, Oftalmo; **NePO** – Neuro, Psiquiatria, Ortops).

À tarde encaramos os sub-módulos do AIS (ambiental, ocupacional, coletiva, radio, patologia clínica), que se revezam com o atendimento de clínica, GO e pediatria nos centros de saúde.

Há semanas super corridas e cansativas, e outras em que chegamos a ter duas tardes inteiras de descanso... Tudo depende do seu grupo e da escala que lhe foi determinada já no começo do ano. Sem ela à mão, fica fácil se perder! Parece estranho no começo, mas foi a maneira que a comissão de ensino arrumou pra conciliar a enorme

variedade de conteúdo que cabe ao quarto ano com a rotina dos centros de saúde. Se essa nova fórmula é realmente melhor ou não, ainda não há como saber. Cabe a nos tentar aproveitar o que é oferecido e cobrar sempre as melhorias que são necessárias e muitas vezes visivelmente possíveis.

A impressão que fica às vezes é que temos que tentar sugar ao máximo as pequenas amostras que temos das especialidades, porque por algumas delas não vamos mais passar na graduação. E fica complicado manter o pique todo dia, já que ninguém é de ferro e está bem-disposto todo dia. Sem falar na variedade de professores, médicos contratados e residentes com que nos defrontamos: são os mais variados graus de interesse, disposição, didática e disponibilidade.

Apesar da reduzida carga-horária dedicada ao atendimento *de fato*, que ocorre nos CS's (são poucos os estágios do HC em que o 4º-anista põe a mão em paciente), a novidade tem sido elogiada e com certeza promove uma súbita e positiva mudança no papel dos estudantes. Deixamos de ser ouvintes e a partir de agora atendemos o paciente individualmente, ouvimos suas queixas, examinamos, pedimos exames, prescrevemos. Claro que a decisão das condutas jamais ocorre sem supervisão, mas mesmo assim todos temos adquirido um senso maior de responsabilidade, que é inerente à profissão que escolhemos. Talvez esse tal de

I-zero seja uma boa alternativa para entrarmos mais antenados no internato pleno, e essa transição de postura tem sido evidente em cada um dos nossos colegas.

Fora do universo das aulas e obrigações acadêmicas, nesses três meses de 4º ano já deu pra perceber bem o que a divisão de grupos pode fazer com uma turma de mais de cem pessoas. Os contatos regulares com boa parte da turma passam a ser escassos, e o afastamento é um perigo para as amizades feitas nos três primeiros anos se não nos esforçarmos para manter o vínculo com aqueles que não estão conosco na rotina da faculdade.

Grandes baladas não houve ainda, e a presença da XL nas Universíadas foi vergonhosamente discreta, quase nula. Uma pena... Parece que todo mundo foi ficando mais ocupado e desinteressado na farra das competições. De fato, faz tempo que não somos calouros e o sentimento de “está acabando” ainda não bateu de verdade. Na Calomed a presença foi um pouco maior, mas nada parecido com o que ocorreu em outros anos. Imagino que a XLIII tenha uma vaga impressão do que seja a gloriosa XL, já que nosso contato com aquela turma tem sido bem restrito. Mas não faz mal: há ainda muito por vir, e na Intermed a gente tira o atraso!

XLII - E começa o 2º ano!!!!

por Bruna PM (XLII)

O ano começou com muito trabalho para todo o pessoal da XLII por causa da chegada dos calouros. Quem não era da Atlética ou do Centro Acadêmico fazia parte da Comissão da Calourada 2005 e todos se esforçaram para que a XLIII tivesse uma recepção inesquecível e começasse a se apaixonar pela MARAVILHOSA Med Unicamp como nós nos apaixonamos!

Estar no 2º ano é uma sensação estranha. É estranho não ser mais calouro (bate um sentimento nostálgico pelo primeiro ano que passou!). Todo mundo do segundo ano dizia isso para mim ano passado e eu achava exagero. Mas é a mais pura verdade! Para mim nem tanto pelo fato de não ser mais o centro das atenções, mas por me sentir responsável pelos calouros, por não saber direito como lidar com eles, sobre o que conversar...se bem que já está lidando com isso com um pé nas costas e adorando... até amando!

O 2º ano é um ano mais extrovertido que o 1º: você já conhece o pessoal mais velho, com alguns já tem mais intimidade, dá risadas juntos; “dança” pagode no carro; ouve e ajuda a pensar sobre os labirintos da vida amorosa; ouve histórias, histórias e mais

histórias sobre tudo o que aconteceu, acontece (e palpites sobre o que acontecerá) no incrível mundo da Med Unicamp; vai para a balada se divertir e se acabar de pular, e é tudo muito bom!

Quanto às festas desse ano, até agora foram muito boas! Teve a semana da Calourada, o Leilão dos Bixos, a inauguração da república das meninas da nossa turma, a Mansão, muita gente se divertiu em todas elas. E o show do Jamil nas Universíadas Caipira? Demais!

Mas nem só de festas vive a XLII ...

As aulas começaram com Princípios de Farmacologia. O ponto alto do módulo foi o Super-Churras do professor de Nucci, aprovadíssimo pelos que compareceram.

Continuamos com Bioética e Ética Médica (3º round!) e esse ano está mais interessante, já que estamos discutindo assuntos mais relacionados à prática médica do que ano passado, por isso as discussões são mais espontâneas.

Quanto às disciplinas de Bioestatística e Saúde e Sociedade I, esse começo de ano tem como meta dar subsídios à pesquisa científica, seja em seu sentido mais ortodoxo, seja em uma pesquisa-ação a ser posta em

prática no 2º semestre em Saúde e Sociedade I.

O Laboratório de Habilidades I é uma disciplina que atrai bastante os alunos por abordar o trauma e pela maioria dos alunos ter curiosidade sobre esse tema. Todos os alunos aprenderam a fazer RCP nos bonecos do HC enquanto as pessoas que passavam paravam para ver a aula prática intrigados.

Neuro começou a todo vapor! O pessoal todo preocupado em entender as equações malucas que a nossa nova professora (mais conhecida como Ruth Lemos) inventou para calcular a média e também em identificar quais dos “fiapos” da anato são nervos cranianos e quais são “artefatos”... também o começo desse módulo deu oportunidade à XLII para se mostrar unida e solidária para com seus membros em relação à mudança da data da prova devido à Calomed! Valeu pessoal!

É isso aí, ainda tem o ano todo pela frente para ralarmos bastante até dizermos “adeus” para o básico, para treinarmos muito para arrebentar na Intermed e para aproveitarmos muito, muito mesmo, afinal: “It’s forty two man!”.

PANORÂMICA



XLIII: o primeiro

por Frambosa (XLIII)

Pois é, afinal estamos aqui. Depois de muito ralar, com os livros de cursinho (para alguns felizardos, livros do terceiro ano mesmo), depois de muito nervosismo e muita cobrança, chegou ao fim a época do temido vestibular.

A alegria estampada no rosto, ao ver, num tamanho mínimo, entre tantos outros nomes, o nosso nome. É choro, grito, festa tudo que se tem direito, enquanto se aguarda ansiosamente o dia da matrícula na **UNICAMP**. É o sonho transformado em realidade.

No nosso primeiro dia como "nicamos", o clima era de total festa. Todas as atenções voltadas para nós, os calouros. "Porra calouro, qual o meu nome?", ou quem sabe, "E ae calouro, qual o seu nome?". Pinturas no rosto, corpo, roupas... e para os homens que ainda tinham longas cabeleiras, era definitivamente o fim. Conhecemos muitas pessoas divertidas, carrancudas, simpáticas, "violentas" (como algumas pessoas desinformadas chegaram a espalhar). Mas tudo transcorreu muito bem nesse primeiro dia, que foi o primeiro dia de longos e prazerosos seis anos.

Logo depois veio a confirmação, e todo aquele alvoroço novamente. Até que chega a semana da calourada. Começando com divertido trote solidário na APAE, passando por uma inesquecível primeira chopada, e muita cervã na cabeça (e na boca também, já

que ninguém é de ferro). Tivemos também a gincana das biológicas (um pouco monótona para falar a verdade), o pedágio, e claro, os jogos de tênis, as corridas e o elefantinho antes dele. Participamos também da Feira da saúde, o que nos propiciou um primeiro contato com as pessoas, como alguém da área da saúde. E para fechar com chave de ouro, o deslumbrante Xurrasko de recepção aos calouros.

Eis que então, começam as aulas. A infernal "A Célula" que há alguns anos já vem perseguindo os estudantes da Med-UNICAMP. As discussões de Ética e IPC. As ações de saúde pública... e todas essas coisas. E claro, não se pode esquecer do assunto que mais entendemos: o caso Marília.

Mas, para não deixar que a célula nos faça entrar em apoptose, algo veio para nos animar. Começam os ensaios da bateria, os treinos para a CALOMED, e é principalmente nesse momento que pensamos, "tenho que vestir a camisa da minha faculdade". E é nesse momento que se reinicia o ciclo, e é nesse momento que nós percebemos o quão importante é ter esse amor pela faculdade.

Enquanto rolavam as aulas, fomos aprendendo que em alguns momentos, as conversas e o truco no Bello eram mais importantes, e era inevitável que fossemos para lá e abandonássemos um pouco a classe. Fomos também notando que dormir não é

tão importante, e que era possível ir para o Leilão dos bixos na véspera da primeira prova da célula. E assim foram surgindo mais e mais festas, as quais não poderíamos perder.

Atualmente, já estamos defendendo a Med nas Calouríadas, escutando muito Xupa, mas revidando com o Leão, Tropa, Trompa e muitos outros, defendendo fielmente nossa faculdade. Também estamos muito ansiosos para vencer na Calomed.

Para concluir, ao invés de rever o passado, vamos refletir sobre o futuro e colocar os pés no presente. Sabemos que brigas e discussões ocorrerão. A hipocrisia será escancarada algumas vezes, em algumas pessoas. Mas por enquanto, preferimos aproveitar e curtir o momento incrível pelo qual estamos passando. Agradecemos o modo pelo qual fomos acolhidos, e muito obrigado aos veteranos, por terem aceitado a todos nós sem preconceito nenhum nessa imbatível faculdade. É UNICAMP olê!!!!!!!!!!!!!!

De 9 a 13 de maio acontecerá o
GALERIAMED!!!

Teremos diversas oficinas, como sushi, pilates, mágica, forró, trufa, além de dança, teatro e música! Também estamos aguardando autorização para a realização de uma festa na Legolândia para o dia 12, com apresentação de banda formada por alunos!

Yaki-Ten
RESTAURANTE & EVENTOS

Informações e reservas:
Av. Profº Atílio Martini, 192
Barão Geraldo
Fone: 3289-5122
www.yaki-ten.com

Na semana do GALERIAMED (9 a 13 de maio), quem almoçar ou jantar no Yaki-Ten ganha um refrigerante ao apresentar o RA!

Farmácia
SÃO LUÍS
Desde 1914

Manipulação e Drogeria

ENDEREÇOS

Centro: R. Conceição, 49
Tel: (19) 3231-9588 / 3232-5678

Cambuí: R. Irmãos Bierrembach, 143
Tel: (19) 3234-7954 / 3252-8756

Camp Shopping: R. Jacy Teixeira de Camargo, 940
Tel: (19) 3227-0363 / 3229-7277

Unicamp: R. Vital Brasil, 200 (em Frente ao H.C.)
Tel: (19) 3788-7401/02 - 3289-9584

DISK SÃO LUÍS

Entregas, orçamentos de fórmulas e medicamentos em Campinas e região:
0800 145053 / (19) 3231-9588
em Barão de Geraldo:
(19) 3289-9584

Cantina da FCM

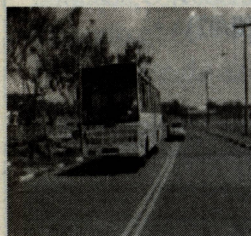
Sucos, salgados, lanches naturais, bolos e muito

E o que rola no DCE?

por Fernando Maia (XLI)

Como foi feito no último Patológico, vou tentar dar uma geral do que está acontecendo no Diretório Central dos Estudantes.

Nova Reitoria



Como quase todos sabem, ao fim de um "muitíssimo" democrático processo de consulta, foi escolhido pelo governador o nosso mais novo reitor, o Tadeu, vice-reitor da gestão passada.

Queremos ver como vai ser o contato com os estudantes... E queremos ver também a democracia na universidade: nos órgãos colegiados, no respeito à comunidade e às entidades representativas; mais verba pra extensão (extensão de verdade, e não curso pago); assistência estudantil: ampliação de bolsas, extinção da bolsa trabalho e transformação em bolsa estudo, maior número de ônibus na linha interna e na que liga o campus à moradia

(que m pega o busão da moradia sabe que cabe em média 118,37 pessoas

no horário da 07h30..) construção dos três bandejões, prometidos em 2003, e que até hoje não estão nem no papel. E queremos mais outras tantas coisas, que se eu for colocar aqui não vai caber no jornal. Enfim, esperamos ansiosos por esse começo da gestão Tadeu; e que a Unicamp realmente esteja "sempre melhor".

Reforma Universitária

Mas afinal, o que está acontecendo?

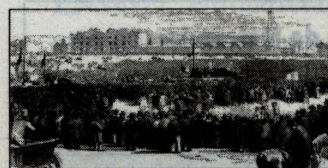
O que nós temos é que, ao longo do ano passado, foram passadas algumas leis, como o SINAES (que instituiu o novo Provão) e o Prouni (vagas em instituições particulares em troca de isenção fiscal), entre outras, que aprofundaram o modelo atual, de privilégio do lucro do empresário em detrimento da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. De um lado temos a privatização das universidades públicas, que têm que ser capazes de captar recursos externos a qualquer preço, e do outro temos a isenção das particulares, que aumenta as possibilidades de financiamento público de universidades privadas.

No fim do ano passado, o governo lançou o Ante-Projeto da Lei Orgânica do Ensino Superior. Nele, existem bandeiras históricas dos estudantes mas ditas de forma confusa: ele coloca as eleições diretas pra reitor, mas não diz como deve ser essa eleição, nem em qual proporção; diz que as universidades têm autonomia, mas o estatuto delas deve ser aprovado pelo MEC. Enfim, trata-se de um texto confuso, que mistura avanços, bandeiras históricas do movimento pela educação, com retrocessos e privatização do ensino superior. **Mas temos que debater a fundo o tema, antes de propagar aos quatro ventos que somos contra a Reforma Universitária. Por isso convido todos a ler o jornal especial do DCE sobre esse tema, e participar dos debates que estamos organizando.**

Movimento Passe- Livre

Estão acontecendo, em todo Brasil, manifestações de jovens na luta pelo passe-

livre. Essas manifestações colocam que o jovem é desprovido de renda, e não tem como pagar para



ter acesso à educação, ao esporte, ao lazer, à saúde. E sabemos que não tem como ter acesso a esses direitos sem ter acesso ao transporte. Diante disso, milhares de jovens já se manifestaram duas vezes nas ruas de Campinas. O DCE encara como importante essa luta da juventude, pois sabemos que isso também afeta o estudante da Unicamp. E é importante deixar claro mais uma coisa: ao fim da primeira manifestação, jovens foram violentamente reprimidos. Dois estudantes da Unicamp foram presos, vários foram agredidos com cassetetes e spray de pimenta. Nós esperamos que fatos como esse não se repitam, e que nosso direito democrático de manifestação seja respeitado pelo governo Hélio e pela Guarda Municipal.

DCE UNICAMP – Gestão Primavera nos Dentes- www.dceunicamp.org.br

Mesa sobre a Reforma da Universidade

18 de maio, no auditório da FCM, às 18h30

Teremos representantes de várias entidades médicas com diferentes pontos de vista. Os participantes receberão certificado do CAAL e o evento conta com coffee break. Não é necessário fazer inscrição.

Venha e descubra se você tem uma opinião a respeito!!!!

ALDIR LIVROS

Livros Didáticos - Nacionais e Importados

Livros Técnicos na Área da Saúde.

GANHE TEMPO, FAÇA O SEU PEDIDO POR TELEFONE.

FONE: (19) 3386-3090

Celular: 9602-1760

ENTREGAMOS EM SUA RESIDÊNCIA OU CONSULTÓRIO (Campinas)

Demais localidades despachamos via correio.

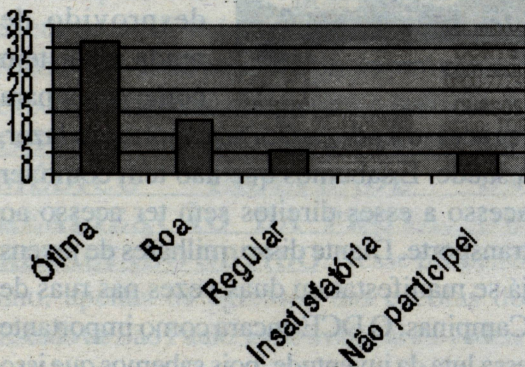
Hospital das Clínicas - UNICAMP
Centro Acadêmico da Medicina

CALOUROS RESPONDEM PESQUISA SOBRE A CALOURADA

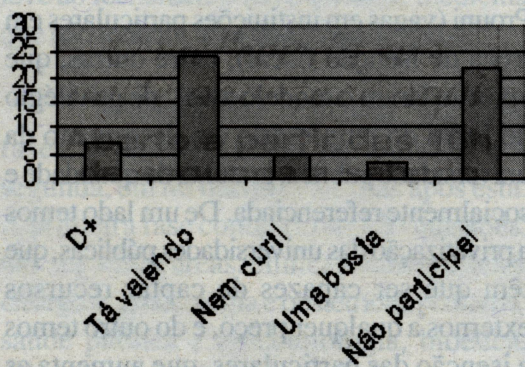
por Coordenadoria de Imprensa

Foi realizada uma pesquisa em forma de questionário com os calouros para que eles pudessem avaliar a calourada e expressar suas opiniões a respeito dela. Apenas 61 calouros responderam ao questionário. Apesar de ser um número baixo considerando que na XLIII existem 110 alunos, ainda assim a pesquisa é válida. Abaixo estão os resultados em forma de gráfico sobre as diferentes atividades realizadas na calourada. Além dos gráficos, transcrevemos também as opiniões e sugestões dos calouros. Fica aí a dica para a XLIII que será responsável pela organização da próxima calourada...

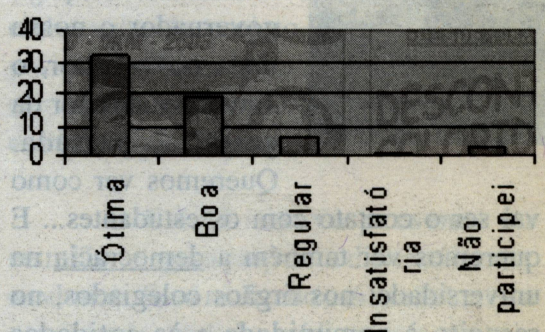
Recepção de Matrícula



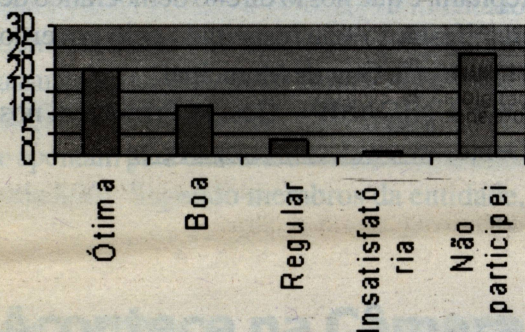
Tour pela Unicamp (25/02)



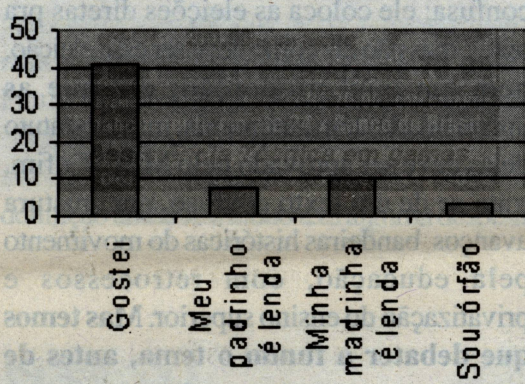
Recepção na confirmação de matrícula (25/02)



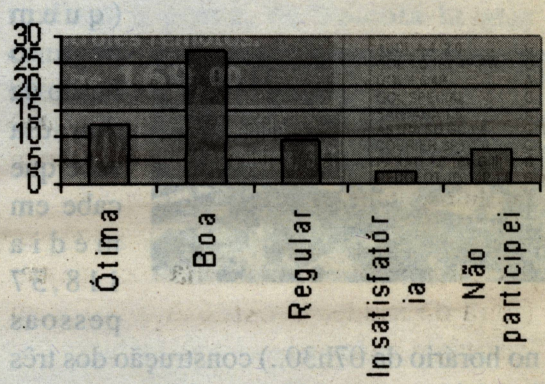
Palestra de recepção da comissão de ensino (25/02)



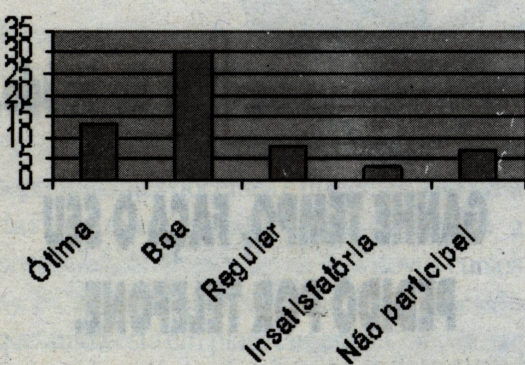
Apadrinhamento



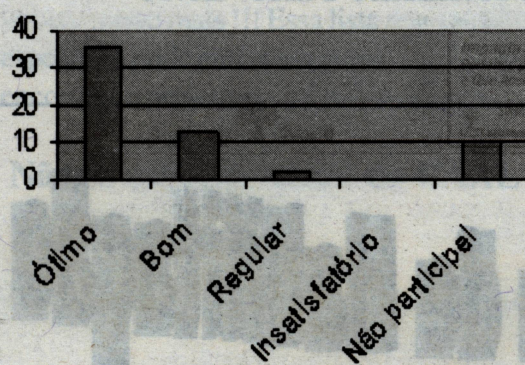
Apresentação do CAAL (28/02)



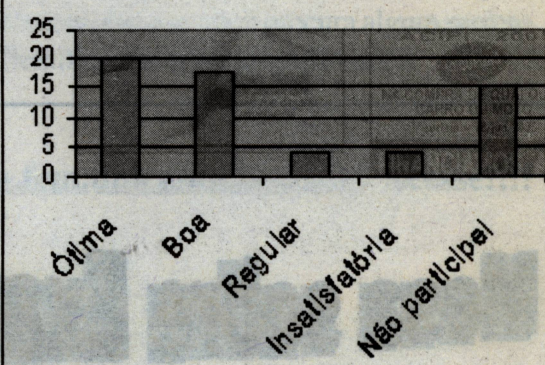
Apresentação da AAAAL (28/02)



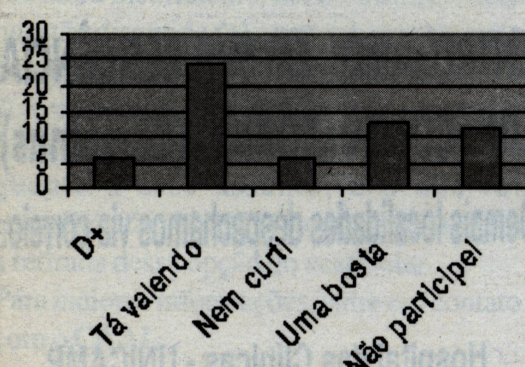
Trote solidário (APAE) (28/02)



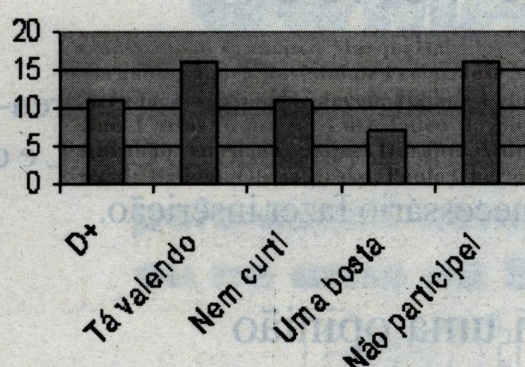
Chopada do calouro (28/02)



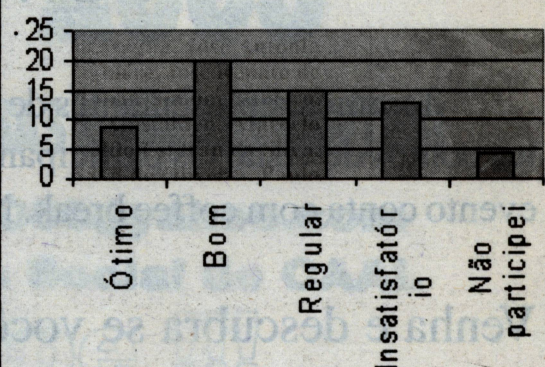
Aula inaugural (01/03)



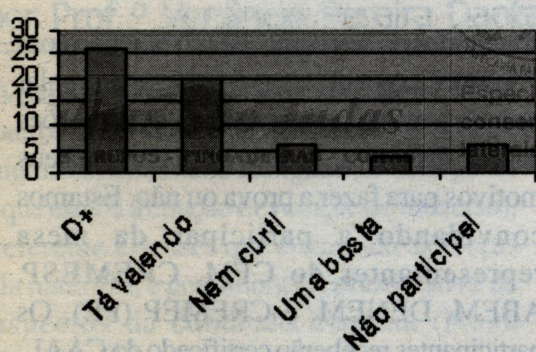
Gincana Biológicas (01/03)



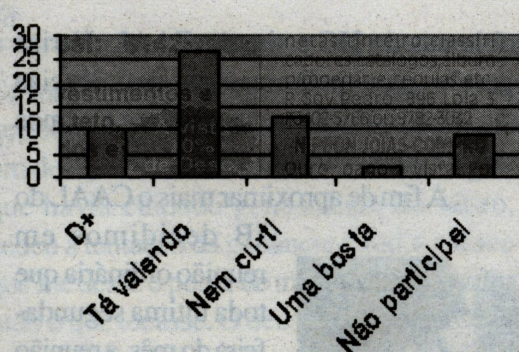
Kit calouro + manual do calouro



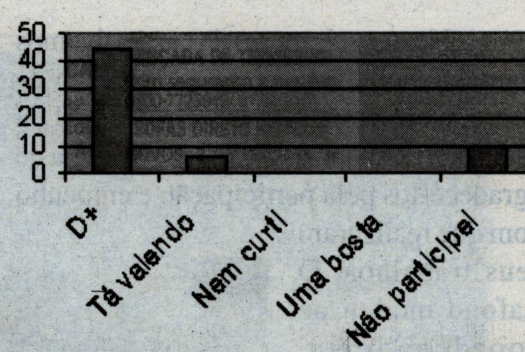
Pedágio (02/03)



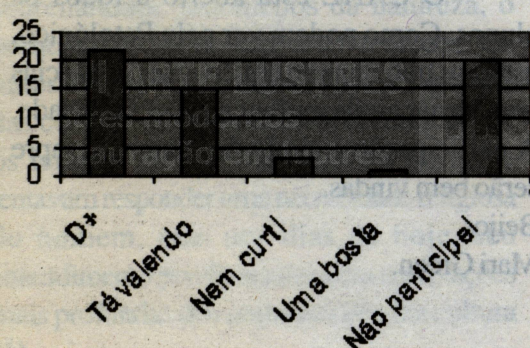
Palestra para feira de saúde (02/03)



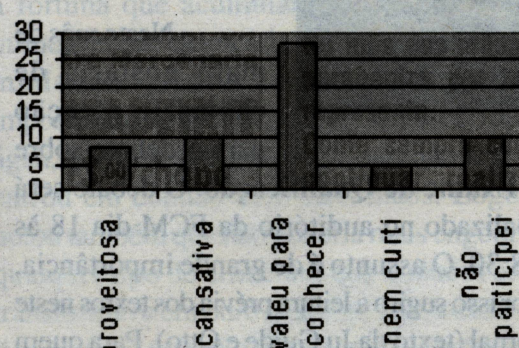
Feira de saúde (03/03)



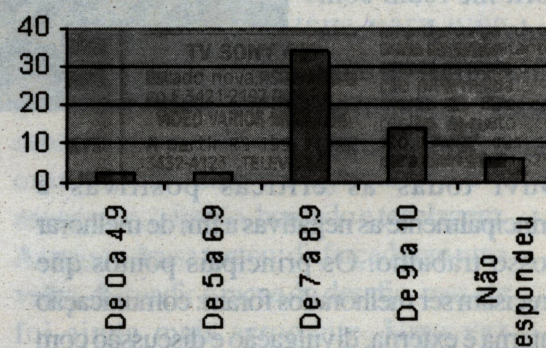
Churrasco do Calouro (03/03)



Conversa de botequim com CAAL



Nota para a 1ª semana

**Comentários gerais negativos:**

“Não fui recepcionada como gostaria; além da extrema bagunça, minhas dúvidas não foram esclarecidas, muitos calouros ficaram perdidos diante da farra dos veteranos.”

“As informações eram precárias e as palestras (feira de saúde, CAAL e AAAL) eram cansativas e não esclareciam nada”

“Apesar de ter ocorrido pouco trote, vale a pena tentar reduzir mais (algumas atitudes humilhantes não servem nem para acolher nem para integrar ninguém)”

“Só não gosto de pessoas que forçam nossa participação nas atividades”

“Tentem convencer os veteranos que nem todo mundo gosta de ser humilhado em público”

“Faltou uma maneira de deixar os calouros menos perdidos”

“Não fui recepcionado como gostaria. Não nos informaram o que iria acontecer em cada dia, além de parecermos ratos de laboratório. Além disso o veterano *** da XXXVII deixou uma impressão péssima em todos os calouros, como se não passássemos de

escória, sendo que todos lutaram muito para estar na med Unicamp”

Comentários gerais positivos:

“A recepção sem trote violento é algo que deixa todos os calouros mais tranquilos”

“A melhor parte foram as festas, pois teve uma maior integração entre calouros e veteranos, apesar de sentir a participação de poucos calouros nelas”

“Curti minha primeira semana, o trote foi sossegado”

“O clima acolhedor com que os veteranos nos receberam (na maioria das vezes) foi muito legal”

“Minha semana de calourada foi inesquecível”

“A recepção foi ótima. Parabéns XLII e CAAL.”

Comentários sobre o kit do calouro:

“A distribuição dos convites do churrasco estava caótica”

“Caro e de má qualidade. Foi um trote financeiro para os calouros, uma palhaçada”

Comentários sobre trote solidário:

“Faltou ônibus, o que desanimou alguns calouros que tiveram de ir de transporte coletivo”

Comentários sobre a gincana:

“Pareceu um pouco desorganizada e foi apelativa nas brincadeiras”

“Foi um pé-no-saco”

Comentários sobre o pedágio:

“Foi uma merda. Os veteranos não tiveram o mínimo de consideração para descanso e tomar água”

Comentários Feira de Saúde:

“Excelente, poderia ser feita mais vezes.”

“Não deu para ninguém passar por todas as fases”

Comentários sobre a aula trote:

“Improvisada e ruim”

Comentários sobre churrasco e choppada:

“Para quem fica sóbrio em meio a alguns bêbados descontrolados, a sensação não é das mais agradáveis.”

Ei, 43!!!

Tem gente que ainda não pagou o Kit do Calouro!!!
Se esse for o seu caso, por favor passe lá no CAAL o mais rápido possível e acerte sua dívida com a Cidinha!

Gostaria de pedir desculpas ao Prof. Dr. Ronan pelas falhas cometidas com seu texto no ultimo “O Patológico”. Foi combinado que o desenho sairia colorido e na capa, porem devido a problemas na gráfica o desenho ficou um preto e branco, e não pode ser colocado na capa por problemas na diagramação. Lamento muito por decepcioná-lo e agradeço por sua brilhante história. Deixo aqui o convite para uma próxima participação em nosso jornal

Mari Green

Como anda o CAAL??

Por Mari Green (XLI) - Coordenadora Geral

Nesses seis meses de gestão tivemos algumas modificações na composição da chapa. Duas pessoas deixaram o CAAL, a Milena e o Xandão da imprensa. Gostaria de agradecer-los pela participação e empenho com que realizaram seus trabalhos. O Lafond mudou de coordenadoria, sendo agora o segundo membro masculino do Social.

No final de abril me reuni com cada coordenadoria para analisarmos esses primeiros meses de gestão.

Ouvi todas as críticas positivas e principalmente as negativas a fim de melhorar nosso trabalho. Os principais pontos que precisam ser melhorados foram: comunicação interna e externa, divulgação e discussão com o restante da faculdade sobre assuntos ligados à graduação, políticas de ensino e saúde,

problemas do HC e site do CAAL. Varias sugestões para melhorar essas deficiências estão sendo colocadas em prática e estamos abertos a mais críticas.

A fim de aproximar mais o CAAL do IB decidimos em reunião ordinária que toda última segunda-feira do mês, a reunião do Caal será feita no IB, portanto dia 30 de maio nossa reunião será 12:30 no IB 01.

Neste mês de maio gostaria de chamar a atenção para o debate sobre

o Exame de Qualificação. O debate será realizado no auditório da FCM dia 18 às 18:30. O assunto é de grande importância, por isso sugiro a leitura prévia dos textos neste jornal (texto da Ju Guide e Otto). Para quem ainda não sabe, o CREMESP irá fazer ESTE ANO uma prova piloto com alunos

voluntários do sexto ano. Nosso objetivo com o debate é expor diversas opiniões e estimular o aluno a refletir e buscar mais informações sobre essa prova. Assim, cada um terá seus motivos para fazer a prova ou não. Estamos convidando a participar da mesa representantes do CFM, CREMESP, ABEM, DENEM, e CREMEP (PE). Os participantes receberão certificado do CAAL, e para tornar mais agradável o evento, estamos organizando um *coffee break*. Não é necessário fazer inscrição. Conto com a presença de todos os alunos e professores.

O CAAL está aberto a todos os alunos. Como podem ver pelo Patológico, estamos trabalhando em diversas instâncias para tornar ainda melhor a nossa faculdade. A participação e ajuda dos alunos sempre serão bem vindas.

Beijos.

Mari Green.



Onde está o Wally?

por Fernando Maia (XLI)

É bem claro para nós estudantes, que “faltam” docentes. Muitas vezes somos obrigados a ter aulas em grupos grandes, que dificultam o aprendizado, muitas vezes nem cabendo direito o grupo nas salas de aula e nos leitos. E quando se olha o quarto ano, que só é possível devido aos tutores da rede e aos pós-graduandos, temos certeza: é preciso contratar mais professores.

Mas aí, você vai olhar o orçamento da universidade, e está lá: a FCM tem 395 docentes, sem contar os aposentados. Será que não é suficiente?

Então, porque será que temos aulas sempre com os mesmos professores, temos aulas com vários PED's, voluntários, colaboradores?

Não existe hoje um mínimo de horas que o docente deve dar na graduação. Ano passado, houve uma vontade de se regulamentar isso, com o mínimo de 7 horas na graduação para o professor de dedicação integral. No entanto, isso enfrentou resistência de vários docentes. Os chamados pequenos departamentos, tem usado a desculpa de eles não terem carga horária na graduação. Essa desculpa, entretanto, não cabe mais na reforma curricular, pois temos módulos que

não pertencem a um ou outro departamento, como IPC, Ética, MED, entre outros. Como existe uma regulamentação para o mínimo de pesquisa e não existe essa regulamentação para o ensino de graduação, o docente faz somente pesquisa, pois não pode ser punido por falta de horas na graduação. Ou até faz 20 horas no semestre, só pra falar que deu alguma aula.

Por isso, temos disciplinas como a do 4º ano, em que realizamos atendimentos em clínica, GO e pediatria nos Centros de Saúde de Campinas. Para a viabilidade dessa disciplina, foi necessária a contratação de tutores e o uso de pós-graduandos, pois poucos professores nossos se interessaram em ir para a rede. Além de aumentar muito o custo da disciplina, se tem aí um sério desvio:

quem deve dar aulas para os estudantes, quem é contratado para isso são os docentes. E não podemos nos dar ao luxo de ter que contratar outros profissionais para dar aula, ou pior, deixar de dar um estágio, pela falta de boa vontade do docente (um exemplo foi o estagio da cirurgia ambulatorial, encarado como importante pela comissão de reforma, mas que não foi posto em pratica por “falta” de docentes).

Outro ponto é a falta do que se fazer quando o docente não aparece, não trabalha. Existem professores que não aparecem há anos, que não publicam, que têm seus relatórios constantemente

reprovados, e que continuam como docentes! São professores de quem você só se lembra quando vê o nome dele na lista de docentes. Atualmente, a área de Saúde Ambiental do Departamento de Medicina Preventiva e Social está requerendo uma vaga pra concurso. E um dos argumentos é que só tem UM professor.

No entanto, se você olhar a lista de docentes aparece lá um outro, o Prof. Flávio Zambrone. E ONDE ESTÁ ELE? Como fica a faculdade, com uma área requerendo contratação e esta mesma área tendo um professor que já foi punido 2 vezes pela universidade, e que não dá aulas a anos na graduação?



A Faculdade e a Universidade precisam de medidas urgentes que afirmem que o ensino de graduação é uma obrigação do docente, com mínimo de horas e de comprometimento dele com a graduação. E precisa também encontrar formas para demitir os docentes não comprometidos, e contratar novos realmente envolvidos no lugar. E enquanto isso, não dá pra ficarmos pensando em novas contratações numa área se não conseguimos resolver os problemas dos velhos professores.

EXTRA! EXTRA! HABEMUS OMBUDSMAN! EDIÇÃO COMEMORATIVA DE INÍCIO DE PONTIFICADO!!!

"A NOSSA piscina está cheia de RATOS!!"

por Osmar Neto (XLI)

Infelizmente mesmo com o esforço de alguns CARDEAIS DO CAAL, que me odeiam, talvez pelo fato de não ser descolado como eles ou pelo fato de eu não ficar puxando saco de alguns veteranos cuja atitude eu não concordo, ou ainda talvez por não morrer de amores pela Atlético

(da qual também não concordo com a maioria das atitudes), eu acabei ganhando esta eleição, e você, meu caro amigo leitor não queira saber o que me fizeram para eu perder esta eleição— mudaram os textos e a diagramação do último Pato na última hora (e por

causa disso teve até integrante da imprensa que mandou todo mundo pra aquele lugar e caiu fora do CAAL) e depois colocaram uma notinha "fuleira" dizendo que fui eu quem não teve "tempo hábil", sem contar no prorrogamento estratégico da eleição para titular de ombudsman que se estendeu quase uma semana da data divulgada pelo próprio CAAL, sem falar no lastimável fato de a urna ser "ambulante"— ela ia até os eleitores dos CARDEAIS, mas ela nunca chegou até mim. Mas queridos CARDEAIS, não teve jeito—"A esperança venceu o Medo!" e agora vocês vão ter que engolir este sapo-ombudsman indigesto! Agradeço aos 43 votos recebidos e que fizeram sair "fumacinha" branca também da chaminé do CAAL, porém esta vinha da raiva dos CARDEAIS que não conseguiram emplacar seu conclave-CAAL, da mesma forma que aconteceu lá em Roma— amigo leitor o resultado do nosso conclave foi no mesmo dia do de lá— Pena que no nosso aqui deu maior zebra e eu ganhei— Habemus Ombudsman— OPHIDICUS I, para os CARDEAIS do CAAL sua santidade. Mas para você amigo leitor o velho e bom Osmar de sempre!!

Leitor amigo, como agora tenho espaço reduzido, antes de continuar a leitura desta seção, vá ler os textos da Natássia da 41 (Balancete) e "Desabafo" do Jiu da 38, caso não os tenha lido ainda, foram com base neles que eu dei o título a esta nossa seção e de onde veio toda minha "inspiração". Até que enfim, alguém teve coragem para escrever e colocar neste Pato, algo que eu e mais alguns "hereges-traidores" da MED-UNICAMP (pois assim somos designados pelos CARDEAIS da nossa amada MED), vemos percebendo há muito tempo— é simplesmente uma puta sacanagem roubar carne, cerva, refrigerante e falsificar convites do NOSSO CAAL, o que é isso— educandário para FEBEM?, o duro é que depois essas pessoas que cometem tais atitudes (e que tudo mundo sabem que são— os CARDEAIS, e são sempre os mesmo)—ficam pagando uma de "amantes inveterados da MED" fazendo lavagem

cerebral nos demais colegas e dizendo que temos que defender com sangue a nossa MED, ficam parecendo uns animais em tudo quanto é festa ou comemoração, entuxados de "Goró" até o rabo (e porque não outras porcarias, se é que o amigo leitor me entende)— é contra isso

que temos que combater e nos unir, porque TODOS, TODOS A M A M MUITO E S T A MARMALHOSA M E D - UNICAMP, só que muitos não têm espaço para demonstrar e

fazer muito pela nossa faculdade, porque os CARDEAIS não deixam, porque são só eles que dominam, com suas "brincadeiras" super amáveis, e seu sentimento de "acolhimento" para com os outros colegas. Mas o leitor deve estar se perguntando como iremos começar a mudar esta situação— simples, agora leia o texto do Jiu da 38, uma pessoa que particularmente eu não conheço, mas cuja atitude e postura se demonstra muito superior, ainda mais quando vem de alguém do sexto ano, o vagão— chefe deste trem, que conduz todas as outras turmas da nossa querida MED— Parabéns ao Jiu e parabéns a postura adotada por este sexto ano, ao ler este texto, senti que ainda há uma última gota de sangue, (ou melhor gota de esperança), e me dá realmente orgulho de ser calouro desta turma. Agora um recado pessoal— Natássia, não tenha medo de divulgar a verdade, ficar puxando o saco de gente que só fode com a MED, não dá certo e culmina com essa situação que estamos vendo deplorável, mas leitor amigo, quer saber de uma coisa: EU JÁ SABIA!

Caro calourinho amigo Frambosa da 43, calma amigo, aproveite bem este momento inicial de vocês, porque acho que já deu para perceber que a hipocrisia existe, e muito em breve ela irá suplantar a sinceridade e o coleguismo, façam de tudo para manter a união e este espírito de amizade, desde início e cuidado com as lavagens cerebrais dos CARDEAIS!. Outra coisa— Miúdo, você escreveu este texto porque te pediram ou porque te deu vontade e aí você mandou? gostaria que a coordenadoria de imprensa divulgasse de forma clara qual é o método de escolha de seus "redatores" e como ocorre a seleção dos textos que serão publicados dentre aqueles enviados!?, Miúdo, acho que você foi muito precipitado em escrever falando em nome de toda 41 se você e seus coleguinhas gostaram do novo formato de Ética e das aulas de Epidemiologia, que bom, mas não fale em nome da turma— isso é sacanagem, pois caso não saiba tem muita gente da nossa

turma que está querendo ainda conversar com os gestores para tentar mudar isso, certo!?

Adorei o novíssimo apelido Ruth Lemos dada a nossa querida professora de Neuro, pela 42, vocês ainda não viram nada, no nosso ano ela teve várias denominações carinhosas tais como Pata, pomba, presuntinho, Muffins, entre outros..., mas calouros da 42, acho que este módulo é o que vocês irão mais estudar em toda esta faculdade, não é terrorismo é verdade, preparem-se o Lent e o Machado serão seus maiores companheiros da madrugada e preparem-se para a célebre aula de transtornos dissociativos em que aprenderão a terapêutica com "extração de pedras da cabeça".

A presença do texto sobre a extensão— foi uma daquelas (mais uma das) atitudes, digamos hipócritas, para mostrar aos eleitores que, há alguém fazendo algo pela extensão— um assunto que foi pauta discutida e prometida intensamente durante as eleições para o CAAL, do ano passado, mas que pena que a história se repete, e o apoio efetivo que a extensão na MED necessita e precisa ainda não saiu de um sonho e de uma promessa de campanha— lamentável!!

Bom, vou estourando meu limite, comentei os textos e assuntos que mais me chamaram atenção e os mais significativos, para a MED (pelo menos ao meu ver), continue mandando sua opinião, crítica ou xingamento pelo e-mail: netinho@fcm.unicamp.br. E o mesmo esquema continua— se meu texto sofre outro

"corte estratégico" é só me mandar seu e-mail que eu mando a versão na íntegra, tá!! Outra coisa o indicado para o troféu de Pior texto do Patológico (Pra não virar privada) da edição passada, e que levou 5.845.856 votos, foram as péssimas fotos dos autores dos textos— nem o Lula, conseguiu fazer uma pose tão nojenta na sua posse quanto a feita pelo Otto da 41, a Ju Puggina da 41 parecia candidata a vereadora de Xiririca da Serra e a da Milena era do orkut, foi muito trash, mas muito engraçado.

Bom, para quem gostou, vá ao grapeme urgente, e para quem não gostou, vai aí um recado:

PEGA EU!!

P.S.: Gostaria de pedir desculpas aos CARDEAIS pela zebra do conclave para Ombudsman, e pelo crítica, deste texto, mas se há uma coisa que eu prezo na vida é a VERDADE e esta querendo ou não sempre vem a tona! O jeito é ir esfriar a cabeça e ir jogar fliperama no CAAL— talvez esta tenha sido mesmo a única promessa cumprida, não é mesmo, amigo leitor?!!



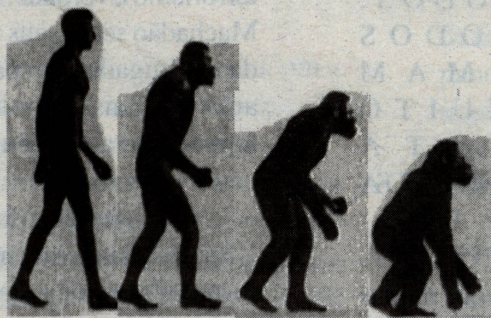
Desabafo

por Jiu (XXXVIII)

Muito já foi dito sobre o ser médico, sobre as diferenças entre esta profissão e as outras. A medicina é idolatrada por uns, odiada por outros. Não cabe a mim defendê-la ou criticá-la. Falarei do médico.

Uma característica fundamental no médico (e para mim em todas as pessoas) é a compaixão (*lat compassione: dor que nos causa o mal alheio; comisseração, dó, piedade*). Porém esta que é uma virtude (*lat virtute: hábito de praticar o bem, o que é justo; força moral, valentia, coragem*) não é ensinada nas escolas de medicina. Talvez não seja possível.

A evolução das Intermeds talvez esteja indo de encontro a este princípio básico na formação de um **ser humano**, seja ele médico ou não. As provocações, o desrespeito e a violência **gratuita** atingem agora a boçalidade (boçal: *lat vulg buceu: inexperiente, ignorante, grosseiro, inculto*). Alguns podem se perguntar neste momento: quem é ele para falar disso? Na verdade sou apenas um cara preocupado.



Preocupado porque o que era rivalidade esportiva virou briga campal. Porque o mesmo que espanca covardemente seu semelhante pode (ou melhor, deve) socorrê-lo em seguida – para tais valentes existem outras profissões. Preocupado porque alguns se vangloriam com um sincero sorriso no rosto: na minha época era pior – pois é, desejo para mim uma época **melhor**. Porque gostaria de ver os futuros médicos mostrando-se naquilo que

são bons: na torcida, na bateria, nas festas, nos esportes, no respeito aos colegas da sua e das outras escolas. Assim quem sabe possam voltar a ser idolatrados ao invés de odiados. Finalmente, porque gostaria que no meu sexto ano a Intermed fosse novamente uma festa, não uma guerra. E para isso chegou a hora: o sexto ano deve dar o exemplo.

Quando amadurecemos duas coisas acontecem: tornamos-nos uma pessoa melhor para o mundo e também ficamos um pouco mais confusos, alguns até loucos. Porém essa loucura não deve nos igualar aos animais. Isto não é crescimento, é involução.

Sobre os últimos (tristes) acontecimentos

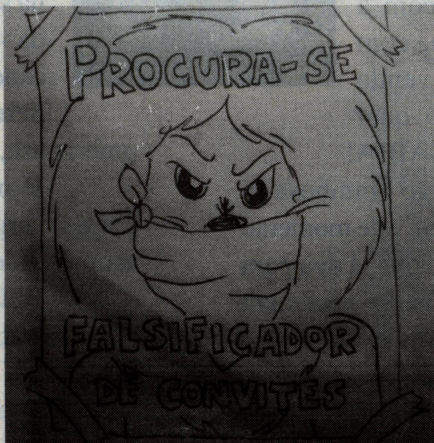
por Natassia (XLI)

Algumas coisas bem chatas têm ocorrido nos últimos eventos do CAAL e têm me deixado bem desanimada com relação a alguns alunos da Med Unicamp.

Primeiro foi no churrasco do calouro. Se alguém quiser conferir a contabilidade do churrasco e for contar o número de convites e a quantidade de dinheiro que entrou com a venda deles irá perceber que estão faltando 378,00 reais. Se por acaso se der ao trabalho de olhar os convites que foram usados, irá encontrar 21 **C O N V I T E S FALSIFICADOS**. Não sei quanto a vocês, mas eu fiquei chocada quando vi alunos roubando seu próprio Centro Acadêmico e literalmente passando a perna em uma instituição que é de vocês e que trabalha única e exclusivamente para vocês.

Mas os incidentes do churrasco não param por aí. Ao término dele o que havia sobrado de carne que não poderia ser guardado foi distribuída entre os presentes, e o que ainda poderia ser congelado foi guardado no freezer para ser utilizado no

próximo lançamento do patológico (Caal na Laje). Pasmem !!! 15 Kg dessa carne que já estava guardada dentro do freezer sumiram! Num descuido de alguns minutos enquanto corríamos atrás de algumas pessoas que estavam tentando levar embora um engradado de cerveja (com caixa plástica, garrafas e tudo o que tem direito). Essa cerveja já havia sido recomprada pela empresa que fez o churrasco, e foi o que nos salvou de um grande prejuízo.



Passando a Calourada veio o lançamento do Patológico, e mais um incidente, mais uma vez na hora da contabilidade, o caixa estava em ordem, batia com o número de fichas vendidas, porém o número de fichas de bebidas vendidas não chegava nem perto do número de latas consumidas na festinha. Mais uma triste constatação: 86 latas, entre cerveja e refri, evaporaram.

Algumas pessoas precisam rever seus conceitos de amor a Med Unicamp. Eu particularmente acho que ele não deve se restringir a torcer igual a um louco na

Falácias

“Eu também consigo colocar as bolas na boca.”

Sequela (XLIII), contando vantagem num jogo de sinuca com o Sunga no CAAL

“Chega uma hora que a gente tem que liberar, né?”

- Furlan (XLIII), se referindo a atitude que deve ser tomada pelos pais em relação aos seus filhos

“Tem que fazer como eu, enfiou na boca engole.”

- Elisa (XLII), dando conselhos à Ivana sobre como engolir a espinha do peixe.

O pulso, essa fábrica de falácias.

“Pega o do Goiás, que o do Goiás é bom!!”

-Gabi Scriptore (XLI) recomendando a palpação do pulso poplíteo do Goiás (XLI) para o resto do grupo de semio

“Deixa eu soltar pra você enfiar a mão!”

-Bandeirão (XLI) para Goiás (XLI) antes da palpação de seu pulso aórtico.

“O meu é muito bom de pegar... em qualquer lugar que você quiser.”

-Miúdo (XLI), também sobre seu pulso

INTERMED, acho que ele pode ser mostrado no nosso dia a dia. Acho pouco válido vestir a camisa de Nicampo e sair desfilando por aí roubando o seu próprio centro acadêmico, e menosprezando o trabalho de seus colegas que se matam atrás de patrocínios para conseguir fazer eventos de qualidade e o mais acessíveis possível.

Algumas pessoas estão precisando repensar por que estão frequentando os eventos do CAAL, se é porque gostam do ambiente, das pessoas, se é por que gostam de estar entre amigos e de interagir com o pessoal da sua faculdade, ou se é simplesmente por estão precisando reabastecer a sua geladeira na faixa. Quanto aos que não estão participando fica também um convite para pensarem porque não estão indo, e um convite a participar, afinal o CAAL também é de vocês.

Vale lembrar: quando o CAAL faz um evento para a Medicina Unicamp, ele não visa lucro, visa apenas entreter, e interagir com a galera da melhor e mais agradável forma possível. Todo o dinheiro arrecadado visa apenas melhorar o ambiente do CAAL para os alunos e fazer ainda mais eventos para estes.